

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

IVANE BORGHETI CHIZZONI

Consciência Financeira

Consumo Responsável

**Porto Alegre
2012**

IVANE BORGHETI CHIZZONI

Consciência Financeira

Consumo Responsável

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador (a):
Leandro Márcio Bertholdo**

**Porto Alegre
2012**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na

Educação: Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação:

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que de uma maneira ou outra colaboraram para que o mesmo acontecesse.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus. A minha família em especial meu filho César Eduardo e minha filha Ana Giulia, meu marido César Valdir, pela paciência e pelas vezes que não pude dar a atenção merecida, para que esta conclusão de curso acontecesse. Sem essa compreensão não teria dado conta das atividades. Agradeço também a UFRGS e as políticas públicas que tornaram acessíveis através da gratuidade e por EAD fazendo com que conseguisse dar continuidade a minha formação. A tutora a distância Cristiani de Oliveira Dias e as tutoras presenciais Carla Raquel Dall' Agnese Reolon de Oliveira e Carina da Silva Romero pela atenção dedicada quanto ao cumprimento das tarefas. Ao orientador Leandro Márcio Bertholdo pela atenção, no desenvolvimento da conclusão de curso. O educandário onde foi aplicada a proposta de trabalho, sendo sempre atendida quando do desenvolvimento das tarefas em sala de aula com a pronta colaboração dos alunos.

RESUMO

O presente trabalho busca dar apoio aos estudantes do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental Herzellino David Bordin quanto ao consumo consciente e controle de gastos. O mesmo tem por objetivo inserir desde cedo a conscientização do consumo consciente através da disciplina de matemática, fortalecida pelo Programa Mais Educação, levando o aluno a refletir e controlar seus pequenos gastos. Este trabalho foi fundamentado em revisão bibliográfica mostrando a preocupação com a formação de cidadãos conscientes, e a necessidade da educação financeira ser inserida precocemente para obtenção de melhores resultados. Foi feito um levantamento onde o mesmo apontou que raros têm a preocupação com o que vão gastar e se terá impacto no orçamento familiar. Também se analisou a propaganda como forma de impulsionar, sem a análise do consumidor o que está sendo adquirido. Com a utilização das mais diversas mídias, foi desenvolvido um trabalho focado no ensino de finanças associado aos conteúdos da disciplina de matemática. Após o desenvolvimento do trabalho observou-se que esta conscientização surtiu efeito. Haja vista que os mesmos responderam positivamente aos conhecimentos adquiridos.

Palavras-chave: Consumo – Controle de gastos – Papel da educação

ABSTRACT

This study aims to provide support to primary school students of the State School of Basic Education Herzolino David Bordin as conscious consumption and cost control. The same aims to enter early awareness of conscious consumption through the discipline of mathematics, strengthened by More Education Program, leading the student to reflect on and control your small expenses. This work was based on literature review showing concern for the formation of conscious citizens, and the need for financial education to be inserted early to obtain the best results. We conducted a survey where it showed that rare is concerned with what they will spend and will impact the family budget. We also analyzed the advertising as a way to boost without analyzing the consumer what is being purchased. With the use of diverse media work has focused on teaching finance associated with the content of the discipline of mathematics. After development work showed that this had an effect awareness. Considering that they responded positively to the knowledge acquired.

Keywords: Consumption - Control spending - Role of education

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BC	Banco Central
BR	Brasil
CBL	Câmara Brasileira do Livro SP
CECIERJ	Centro de Ciência e Educação Superior a Distância do RJ
EAD	Educação a Distância
ECA	Estatuto da criança e do Adolescente
Fundeb	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da educação
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNE	Plano Nacional da Educação
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira
PT	Partido dos Trabalhadores
SEC/RS	Secretaria da Educação do Estado do Rio grande do Sul
SOE	Serviço de Orientação Educacional
SPC	Serviço de proteção ao crédito
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNICAMP	Universidade de Campinas

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Tendência da Educação no Brasil (SAVIANI)	24
Figura 2 - Mapa Conceitual da Proposta.....	49
Figura 3 - Gênero	53
Figura 4 - Faixa Etária	53
Figura 5 - Raça.....	53
Figura 6 - Grau de Escolaridade.....	56
Figura 7 - Grau de Escolaridade (Pai).....	54
Figura 8 - Grau de Escolaridade (Mãe)	54
Figura 9- Pertencente a uma religião	55
Figura 10- A qual religião é pertence	55
Figura 11 - Motivo da opção pela religião	56
Figura 12 - Frequência que participa.....	56
Figura 13 - Influência da religião	57
Figura 14 - Motivo por não pertencer a uma religião	57
Figura 15 - Conhecimentos de finanças.....	57
Figura 16 - Conhecimentos de controle de gastos	57
Figura 17 - Frequência da abordagem sobre dinheiro	58
Figura 18 - Assuntos abordados pelos pais	59
Figura 19 - Mesadas e valores	59
Figura 20- Controle em relação a mesadas	59
Figura 21 - Aplicação da mesada	60
Figura 22 - Investimentos da família com sobras	60
Figura 23 - Influência dos adolescentes nas aquisições da família	60
Figura 24 - O que representa dinheiro na concepção dos alunos	61
Figura 25 - Sala de aula digital	63
Figura 26 - Sala de aula digital II	64
Figura 27 - Atividade com números decimais	65
Figura 28 - Mini Mercado para atividades	65
Figura 29 - Sala de jogos e biblioteca	66
Figura 30 - Atividade com Jogos	66
Figura 31 - Mini Mercado I	67
Figura 32 - Mini Mercado II	67
Figura 33 - Mini Mercado III	67
Figura 34 - Pesquisa de Mercado I.....	68
Figura 35 - Pesquisa de Mercado II	68

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Quadro Síntese das Tendências Pedagógicas	22
Tabela 2: Desenvolvimento da Metodologia	52

SUMÁRIO

SUMÁRIO	11
1 INTRODUÇÃO	13
2 AS TENDÊNCIAS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	19
2.1 A Evolução Da Tecnologia	27
3 A EDUCAÇÃO E PAPÉIS DOS ENVOLVIDOS.....	30
3.1 A Educação Amparada Na LDB.....	30
3.2 Papéis Da Família Na Sociedade.....	32
3.3 Papel do Docente e Instituição	35
4 ECONOMIA	37
4.1 Influências Da Economia Mundial No País Com As Políticas Sociais E Educação	37
5 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E INADIMPLÊNCIA.....	42
6. PLANO DE DESENVOLVIMENTO	53
6.1 Mapa Conceitual.....	53
6.2 Metodologia.....	54
6.3 Característica do Município, Bairro e Escola.....	57
6.4 Análises Do Questionário	58
6.5 Aplicações Da Proposta	69
7 RESULTADOS	79
8 CONCLUSÃO	82
REFERÊNCIAS	86
ANEXOS A – QUESTIONÁRIO INVESTIGATIVO	90

ANEXOS B – QUESTIONÁRIO DE RESULTADOS92

1 INTRODUÇÃO

A Educação passa por momentos conturbados, onde insegurança, inquietude e fracassos nas tentativas de mudanças, faz o cenário ficar ainda mais desolador. Políticas de governo atreladas a ideologias partidárias, onde cada partido mantém seu foco na área da educação, culminam com interrupções bruscas no processo de mudança. Essa descontinuidade é um fator determinante, para a descrença e falta de motivação dos envolvidos no processo. A cada nova tentativa para reverter o atual quadro da educação no Brasil, se inicia um exaustivo estudo para a adequação da proposta. Quando entendemos e começamos a colocá-la em prática para obtermos resultado, simplesmente já não são mais válidas, pois a ideologia é outra. Com isso estamos passando por um período de indiferença às propostas, sendo consideradas como, uma a mais das tantas já apoiadas, que se dissolverá com a troca de governantes. Apoiado em (Harvey, 2008)

Sugiro, como muitos outros, que o neoliberalismo em educação deve ser compreendido muito mais como uma política de regulação do Estado do que como uma política educacional de governo. A ênfase e a centralidade da economia na definição de nossas vidas têm repercussão cotidiana e envolvem e delimitam todos os aspectos do contexto social.

Neste contexto nota-se que nos últimos anos os investimentos na formação dos docentes estão sendo priorizadas através do governo Federal. Um destes programas que está iniciando e demonstra aspectos positivos é baseado na Educação à Distância (EAD), difere dos programas Estaduais pela continuidade talvez pela seqüência de mandatos do mesmo partido. Atinge um maior público proporcionando aos educadores do interior uma capacitação de qualidade sem o ônus de grandes deslocamentos e cessação de suas

atividades docentes durante o processo de capacitação, mantendo desta forma o educador produtivo em sua instituição enquanto aprimora seus conhecimentos. A iniciativa é da Secretaria de Ensino a Distância do MEC, através do Programa Nacional de Formação de Mídias na Educação, provido de forma gratuita para os professores da rede pública estadual e municipal. Neste curso são exploradas as mídias com suas aplicações em sala de aula, com inúmeras possibilidades para serem adaptadas ao cotidiano. É uma nova visão em se tratando de alternativas e recursos aplicados a novas formas de expor e trabalhar em sala de aula. Alguns docentes, uma minoria ainda acredita quando são propostos novos projetos, novas diretrizes com a intenção de transformá-la em educação de qualidade. E esta inquietude na visão de Moran (2007), se dá por que:

Estamos, na educação, inquietos, agitados, tentando mudar, sendo cobrados por mudanças, mas ainda sem saber o que por no lugar do que temos. Fazemos algumas experiências, mas ainda são insuficientes para enxergar uma mudança de forma estrutural. Precisamos insistir em apontar novos cenários, testar alguns deles e avaliá-los para ir implantando-os com mais segurança nestes próximos anos.

Essa falta de continuidade na gestão de programas parece ter acompanhado toda trajetória da educação, pois relatos históricos comprovam que há bons programas, mas que os projetos se dissolvem sem dar seqüência. Segundo MOACIR (1936-1938)

A instrução e o Império (Moacir, 1936-1938). Já disse um sábio estrangeiro que nos soube observar, Luiz Agasiz: “Nenhum país tem mais oradores nem melhores programas: a prática, entretanto, falta completamente.” E o nosso José Bonifácio, com amarga experiência: “Empreendem muito, nada acabam...” (Peixoto, 1910).

Acompanhando a trajetória fica optativa, acreditar sempre na expectativa que dará certo, pois, por menores que sejam, podem ser adequadas em situações do cotidiano. Ou ficarmos alheios as tentativas. Quem sabe um dia as políticas de reestruturação da educação se tornem políticas de Estado e não de governo como aconteceram até o momento. Toda essa insegurança é compreensível, pois segundo Moran (p.13-27):

...os desafios sociais são tão gigantescos, as mudanças acontecidas e em fase de implantação são tão dramáticas em todos os setores, que estão pressionando violentamente a educação escolar por novas soluções em todos os níveis: nos valores, na organização didático-curricular, na gestão de processos. Estamos diante de uma tarefa gigantesca, histórica e que levará décadas: propor, implementar e avaliar novas formas de organizar processos de ensino-aprendizagem que atendam às complexas necessidades de uma nova sociedade da informação e do conhecimento”.

Somos desafiados a continuarmos tentando, adaptando, buscando novas formas de adequá-las conforme nossa realidade para aos poucos colhermos resultados significativos.

Nessa perspectiva propomos contribuir para a formação de cidadãos com conhecimentos em controle de gastos associados à disciplina de matemática e aprofundados no turno inverso através do Programa Mais Educação, visando retorno num curto espaço de tempo. Por estar associada ao dia-dia, será explorada, despertando para a responsabilidade de cada um, no sentido de aprender a planejar seus gastos para ser um cidadão que consiga cumprir com suas obrigações financeiras futuramente ao administrar seus ganhos. Através do curso de Mídias em Educação surgiram inúmeras possibilidades para serem aplicadas, implementando e tornando mais atrativa as aulas. O Curso Mídias na Educação tem como objetivo:

Proporcionar formação continuada para o uso das diferentes tecnologias da informação e da comunicação – TV e vídeo, informática, rádio e impressos – integrado ao processo de ensino e aprendizagem, contribuindo na formação de leitores críticos e criativos, capazes de produzir e estimular a produção nas diversas mídias.

Busca-se utilizar os conhecimentos adquiridos no curso em propostas onde se perceba alguma possibilidade de transformação quando aplicada as mesmas. Nesse sentido após observação percebemos que, poderíamos dar nossa contribuição na conscientização dos nossos alunos, em relação a finanças. Suas implicações quando não realizadas de forma coerente, a importância de valorizarem a família e como podem desde cedo, contribuir para que os seus atos não acabem colocando seus familiares em situações de dificuldades. Na maioria das vezes somente para satisfazem caprichos, e não por necessidades dos mesmos.

Tempos tumultuados onde muitas teorias, tecnologias, mudanças aceleradas deixam a sociedade sem saber qual é seu verdadeiro papel. Na maioria das vezes este papel devido às novas necessidades, não mais pode ser desenvolvido por quem deveria. Há uma nova estrutura familiar e muita confusão em torno das responsabilidades. Nessa desestrutura o jogo de empurra-empurra entre família e escola deixa os futuros cidadãos sem a base necessária para exercer a cidadania. Diante dessa nova situação o comprometimento de todos os educadores é essencial para de alguma forma dentro das possibilidades de cada um, tentar pelo menos em parte amenizar esta situação.

Essa falta de valores, limites, com os pais satisfazendo todas as vontades dos filhos, está trazendo sérias conseqüências quando este começa administrar suas finanças. Pois a exemplo dos pais que se endividam para dar aos filhos o que não tiveram na infância, os filhos seguem os mesmos exemplos e está se tornando um ciclo vicioso. Vários segmentos da sociedade apontam para um dos maiores problemas da sociedade o não cumprimento das obrigações financeiras dos cidadãos. Cada um dá sua versão referente a quem seria o responsável pela situação. Devemos ao invés de acharmos culpados, chamarmos a responsabilidade, fazendo cada um a sua parte na busca de soluções. Neste contexto como educadores, sentimos a necessidade de formar cidadãos conscientes. Segundo Moran (2007 p.13-27) em seu livro: *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*, a educação não compete somente à escola:

A educação é um processo de toda a sociedade - não só da escola - que afeta a todas as pessoas, o tempo todo, em qualquer situação pessoal, social, profissional e através de todas as formas possíveis. Toda a sociedade educa quando transmite idéias, valores, conhecimento e quando busca novas idéias, valores, conhecimentos. Família, escola, meios de comunicação, amigos, igrejas, empresas, Internet, todos educam e, ao mesmo tempo, são educados, isto é, aprendem, sofrem influências, se adaptam a novas situações. Aprendemos em todas as organizações, grupos e pessoas aos quais nos vinculamos. (2007 p.13-27)

A responsabilidade pela formação dos futuros cidadãos e de toda sociedade, neste processo compartilham muitas informações, exemplos, fatos,

enfim, neste caminho ele precisa fazer escolhas, optar por aquilo que será melhor para seu futuro e precisa fazer de forma consciente. Através de experiências, do envolvimento com simulações de fatos que serão rotineiros em suas vidas. Resolução de situações-problema, envolvendo a família no auxílio em algumas atividades, procurando despertar para que o façam, tendo conhecimento da situação e saibam tomar suas decisões amparadas por uma base sólida construída ao longo da sua vida em sociedade. Compartilhando da análise de Moran (2007 p.13-27):

“A educação olha para trás - buscando e transmitindo referências sólidas no passado. Olha para hoje – ensinando os alunos a compreender-se a si mesmos e a sociedade em que vivem. Olha também para o amanhã – preparando os alunos para os desafios que virão. (2007 p.13-27)

Daí a proposta de associar aos conteúdos de matemática, conhecimentos mais sólidos em finanças. Serão conhecimentos para serem somados aos já existentes e aos que serão adquiridos futuramente. Sempre na perspectiva de se tornarem futuros cidadãos responsáveis financeiramente. Temos nas mãos um grande compromisso com a formação de cidadãos críticos. Precisamos a todo o momento buscar novas formas de adequar os conteúdos ao cotidiano para mostrar que, sua inserção na sociedade é rápida e deve ser feita com responsabilidade assumindo e cumprindo com as obrigações assumidas. E que as mesmas sejam executadas com planejamento de forma tranqüila sem comprometer as necessidades da família.

Neste trabalho no capítulo 2, será fundamentada uma breve explanação da trajetória da educação brasileira através das principais tendências e tecnologias. Ao capítulo 3, esta destinada uma abordagem as responsabilidades de cada um dos envolvidos no processo, os papéis, as mudanças e as influências desta nova realidade em educação. Os capítulos 4 e 5 serão designados a economia do país, influencias da economia mundial, e também a importância dos cidadãos brasileiro em cumprir com suas obrigações financeiras para a estabilidade econômica. A aplicação da proposta, utilizando as velhas e novas mídias, mapa conceitual, metodologia, análise da aplicação do questionário investigativo e características do Município de aplicação, são

detalhados no capítulo 6. Ao capítulo 7 cabe uma análise dos resultados obtidos no desenvolvimento da proposta através das mais diversas mídias. Finalizando no capítulo 8 a conclusão do trabalho.

O simples fato de fazer questionamentos e análise dos seus gastos, já faz os consumidores refletirem sobre os mesmos. Através desta, remete a conclusões sobre o que realmente é necessário, o que estou consumindo, se estou fazendo apenas por impulso ou propagandas que acabam iludindo os consumidores. Principalmente os que não têm discernimento para optar ou selecionar o que realmente é necessidade. As ações normalmente quando propostas eram complexas com dificuldades em sua aplicação. Quando simplificadas adequadas à realidade de cada região, aplicada em todos os segmentos da sociedade um complementando o outro, culminam em significativos e imediatos resultados.

2 AS TENDÊNCIAS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

A educação tem tentado acompanhar os avanços e as necessidades impostas pelo acelerado processo de mudanças que estão ocorrendo. Apoiados em estudos direcionados a vários fatores da população, com o objetivo de dar sequência e desenvolver coletivamente as formas de vida, contamos com apoio das tendências pedagógicas. Essas contribuições nos ajudam a identificar as demandas atuais da clientela em questão. Alguns avanços ocorreram, mas estão longe do almejado por todos os que sentem necessidade de rapidez nesta área. Estamos tendo dificuldades em colocá-las em prática, pois a divergência sobre qual tem maior eficácia. Na realidade cada tendência tem suas características, cabe a nós optarmos por aquela que melhor se adapte a cada realidade. Por meio de tentativas estamos nos adequando e aplicando as mesmas. Tarefa nada fácil, pois envolve uma série de fatores.

Na concepção de Lourenço Filho (2002), por tendências se compreenderia um vultoso mundo de coisas e de relações. As maneiras de transmissão das gerações na continuidade da vida coletiva. Mas quando falamos em tendências na educação se faz necessário delimitar o tema, para sua própria vida social. Os educadores precisam sim, ter um vasto conhecimento do contexto social, para aplicar o que melhor se adapte a cada realidade. Tendo pesquisado as tendências desde que se iniciou o processo educativo no Brasil, os dividiu em ciclos e tipos de tendências: tendência de origem e organização; tendências reveladas pelo pensamento pedagógico; tendências de rendimento e tendências verificadas no último decênio.

Temos também as tendências na percepção de Saviani (1997). As etapas educação no Brasil apoiadas na pesquisa do Professor emérito da

Universidade de Campinas (UNICAMP) Demerval Saviani. Dedicando seus aproximadamente 40 anos de carreira à pesquisa educacional, com ênfase nos campos da filosofia e da história da educação brasileira. Em entrevista ao "Portal da Fundação Maurício Grabois", Saviani comenta diferentes temas relacionados à educação. Suas pesquisas são referência na área, e já recebeu o reconhecimento da comunidade científica através de prêmios como Medalha do Mérito Educacional do Ministério da Educação; Prêmio Zeferino Vaz de produção científica e Prêmio Jabuti em Educação, no ano de 2008. Ao analisar as diversas fases da educação o professor separa em quatro longos períodos relatados na entrevista, (publicada em 2010), e faz um resumo da trajetória da educação no Brasil:

Nessa pesquisa analisa o desenvolvimento das idéias pedagógicas na história da educação brasileira a partir da identificação, classificação e periodização das principais concepções educacionais, desde suas origens no século XVI até os dias atuais. Começa abordando a educação indígena que precedeu a chegada dos portugueses e aborda as idéias pedagógicas distribuindo-as em quatro grandes períodos, a saber:

Nessa pesquisa analisa o desenvolvimento das idéias pedagógicas na história da educação brasileira a partir da identificação, classificação e periodização das principais concepções educacionais, desde suas origens no século XVI até os dias atuais. Começa abordando a educação indígena que precedeu a chegada dos portugueses e aborda as idéias pedagógicas distribuindo-as em quatro grandes períodos, a saber:

1º Período (1549-1759): Monopólio da vertente religiosa da pedagogia tradicional, subdividido nas seguintes fases:

1. Uma pedagogia basílica ou, o período heróico (1549-1599);
2. A institucionalização da pedagogia jesuítica ou o ratio studiorum (1599-1759).

2º Período (1759-1932): Coexistência entre as vertentes religiosa e leiga da pedagogia tradicional, subdividido nas seguintes fases:

1. A pedagogia pombalina ou, as idéias pedagógicas do despotismo esclarecido (1759-1827);
2. Desenvolvimento da pedagogia leiga: ecletismo, liberalismo e positivismo (1827-1932);

3º Período (1932-1969): Predominância da pedagogia nova, subdividido nas seguintes fases:

1. Equilíbrio entre a pedagogia tradicional e a pedagogia nova (1932-1947);
 2. Predomínio da influência da pedagogia nova (1947-1961);
 3. Crise da pedagogia nova e articulação da pedagogia tecnicista (1961-1969).
- 4º Período (1969-2001): Confronto entre a concepção produtivista de educação e as pedagogias críticas, subdividido nas seguintes fases:
1. Predomínio da pedagogia tecnicista, manifestações da concepção analítica de filosofia da educação e concomitante desenvolvimento da visão crítico-reprodutivista (1969-1980);
 2. Ensaio contra-hegemônico: pedagogias da “educação popular”, pedagogias da prática, pedagogia crítico-social dos conteúdos e pedagogia histórico-crítica (1980-1991);
 3. O neoprodutivismo e suas variantes: neo-escolanovismo, neoconstrutivismo e neotecnicismo (1991-2001).

Essas tendências quanto ao nome, papel da escola, conteúdos, métodos, situação professor x aluno, aprendizagem e manifestações podem ser melhor resumidas na Tabela 1, que resume as tendências pedagógicas destes autores:

Tabela 1: Quadro Síntese das Tendências Pedagógicas

Nome da Tendência Pedagógica	Papel da Escola	Conteúdos	Métodos	Professor x aluno	Aprendizagem	Manifestações
Pedagogia Liberal Tradicional.	Preparação intelectual e moral dos alunos para assumir seu papel na sociedade.	São conhecimento e valores sociais acumulados através dos tempos e repassados aos alunos como verdades absolutas.	Exposição e demonstração verbal da matéria e / ou por meios de modelos.	Autoridade do professor que exige atitude receptiva do aluno.	A aprendizagem é receptiva e mecânica, sem se considerar as características próprias de cada idade.	Nas escolas que adotam filosofias humanistas clássicas ou científicas.
Tendência Liberal Renovadora Progressiva.	A escola deve adequar as necessidades individuais ao meio social.	Os conteúdos são estabelecidos a partir das experiências vividas pelos alunos frente às situações problemas.	Por meio de experiências, pesquisas e método de solução de problemas.	O professor é auxiliador no desenvolvimento livre da criança.	É baseada na motivação e na estimulação de problemas.	Montessori Decroly Dewey Piaget Lauro de oliveira Lima
Tendência Liberal Renovadora não-diretiva (Escola Nova)	Formação de atitudes.	Baseia-se na busca dos conhecimentos pelos próprios alunos.	Método baseado na facilitação da aprendizagem.	Educação centralizada no aluno e o professor quem garantirá um relacionamento de respeito.	Aprender é modificar as percepções da realidade.	Carl Rogers, "Sumernerhil" escola de A. Neill.
Tendência Liberal Tecnicista.	É modeladora do comportamento humano através de	São informações ordenadas numa seqüência lógica e	Procedimentos e técnicas para a transmissão e recepção de informações.	Relação objetiva onde o professor transmite informações e o aluno vai fixá-	Aprendizagem baseada no desempenho.	Leis 5.540/68 e 5.692/71.

	técnicas específicas.	psicológica.		las.		
Tendência Progressista Libertadora	Não atua em escolas, porém visa levar professores e alunos a atingir um nível de consciência da realidade em que vivem na busca da transformação social.	Temas geradores.	Grupos de discussão.	A relação é de igual para igual, horizontalmente.	Resolução da situação problema.	Paulo Freire.
Tendência Progressista Libertária.	Transformação da personalidade num sentido libertário e autogestionário.	As matérias são colocadas mas não exigidas.	Vivência grupal na forma de auto-gestão.	É não o professor orientador e os alunos livres.	Aprendizagem informal, via grupo.	C. Freinet Miguel Gonzales Arroyo.
Tendência Progressista "crítico social dos conteúdos ou "histórico-crítica"	Difusão dos conteúdos.	Conteúdos culturais universais que são incorporados pela humanidade frente à realidade social.	O método parte de uma relação direta da experiência do aluno confrontada com o saber sistematizado.	Papel do aluno como participante e do professor como mediador entre o saber e o aluno.	Baseadas nas estruturas cognitivas já estruturadas nos alunos.	Makarenko B. Charlot Suchodoski Manacorda G. Snyders Demerval Saviani.

Fonte: Extraída do Site Educação Pública - CECIERJ

Na concepção de SAVIANI (1997) e LIBÂNEO (1990), nós educadores não devemos optar por uma tendência pedagógica isoladamente, mas conhecer todas para aplicar a que melhor se adéqua, dependendo da situação buscando melhor qualidade quando aplicadas. Diz que:

Os professores devem estudar e se apropriar dessas tendências, que servem de apoio para a sua prática pedagógica. Não se deve usar uma delas de forma isolada em toda a sua docência. Mas, deve-se procurar analisar cada uma e ver a que melhor convém ao seu desempenho acadêmico, com maior eficiência e qualidade de atuação. De acordo com cada nova situação que surge, usa-se a tendência mais adequada. E observa-se que hoje, na prática docente, há uma mistura dessas tendências.

Resumo das tendências segundo Saviani:

Os professores Saviani (1997) e Libâneo (1990) propõem a reflexão sobre as tendências pedagógicas. Mostrando que as principais tendências pedagógicas usadas na educação brasileira se dividem em duas grandes linhas de pensamento pedagógico. Elas são: Tendências Liberais e Tendências Progressistas.

A educação brasileira passou por várias fases amparadas em estudos e movimentos ligados à cultura e política, conforme podemos identificar na Figura 1 (Tendências da Educação no Brasil).

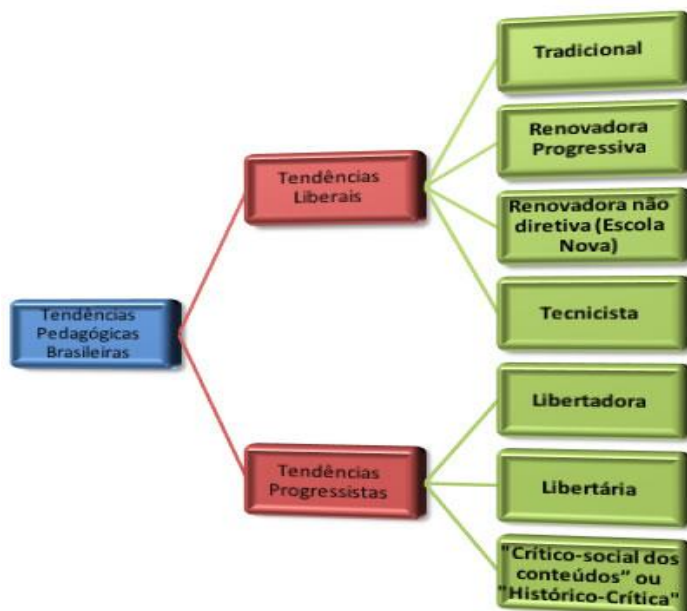


Figura 1 - Tendências da educação no Brasil segundo SAVIANI, disposto no Site do canal do educador (Fonte: Canal do Educador)

A sociedade passa por transformações e a educação sempre procurou acompanhar adequando a realidade. Essas transformações exigem formação de cidadãos que acompanhem e supram as necessidades da sociedade. Foram várias tendências aplicadas à educação, mas alguma coisa falha, pois se radicaliza, ao iniciar alguma mudança. Quando se tenta aplicá-la exige-se o abandono completo das até então utilizadas. As mudanças são incontestavelmente necessárias, mas devem ser feitas integrando as existentes e substituindo as que não dão resultados satisfatórios. Pois não existem soluções milagrosas. As tendências são colocadas em prática, através de movimentos que clamam por mudanças. Conforme Saviani (1997):

As tendências pedagógicas brasileiras foram muito influenciadas pelo momento cultural e político da sociedade, pois foram levadas à luz graças aos movimentos sociais e filosóficos. Essas formaram a prática pedagógica do país.

Temos na teoria maravilhosos projetos que acabam engavetados e a educação não consegue acompanhar as transformações. Precisamos focar no problema independente de quem está no poder. Se um projeto é iniciado deve-se dar continuidade adaptando é até substituindo quando necessário. No entanto governa-se para reconhecimento do grupo que está no poder e não para solucionar problemas que se apresentam na sociedade. Essa descontinuidade que vem se arrastando desde os primórdios da educação no Brasil, faz com que não consigamos avançar no que se refere à educação. Obviamente não é o único fator, mas é o que mais desestimula uma categoria que sente a necessidade de mudanças, mas a cada esforço empenhado culmina em abandono desta prática para ser substituída por outra, em um curto espaço de tempo.

Mais uma vez são apresentadas propostas de referenciais curriculares através de políticas governamentais, pelo site da SEC/RS:

No início do ano letivo de 2009, a Secretaria da Educação apresenta a Proposta de Referencial Curricular, assim como vários Estados vem fazendo nos últimos anos. Até os anos 70, os currículos eram definidos nas secretarias de educação e repassados às escolas para serem executados. Com a redemocratização do País nos anos 80 e a conquista da autonomia da escola, a questão dos currículos foi levada ao extremo oposto do pêndulo. Hoje, no Brasil, existem diretrizes curriculares muito gerais nas normas dos Conselhos de Educação que orientam a elaboração dos currículos pelas escolas.

Nossas escolas estaduais passaram a definir o que ensinar, como ensinar e até o número de horas-aula de cada disciplina em cada série.

Ao final de 2009 anuncia-se o Referencial Curricular Lições do Rio Grande, com um considerável investimento direcionado a capacitação dos docentes e diretrizes a serem implementadas. A proposta terminou juntamente com o mandato e o investimento de 30 milhões dos contribuintes, para a implantação da proposta, mais uma vez está associado ao desperdício. Muito tempo de estudos dedicados a capacitação e entendimento da proposta para sua efetivação que a exemplo das demais ficou para trás. Conforme artigo escrito por Adriano Duarte do jornal o Pioneiro de Caxias do Sul, publicado no quadro a Educação Precisa de Respostas da RBS TV, vem comprovar a real situação em se tratando de educação:

Não é novidade, a falta de continuidade de políticas públicas de um governo para outro resultar em desperdício de recursos. A novidade é que sequer a educação está livre desse péssimo jeito brasileiro de governar. Entre 2007 e 2010, a gestão de Yeda Crusius (PSDB) gastou aproximadamente R\$ 30 milhões no projeto Lições do Rio Grande. A idéia era formar 21 mil professores e distribuir livros e cadernos de referência curricular para toda a rede estadual. Hoje, esse material pago pelos contribuintes acumula pó e mofo em estantes, caixas e armários nas escolas. O Lições do Rio Grande integrava o programa Boa Escola Para Todos, substituído neste ano pelo projeto de reestruturação do ensino médio do governo Tarso Genro (PT).

Na troca de governo temos outra proposta, e a fala é que podemos utilizar também esses materiais associados aos demais. Não é a toa que os envolvidos no processo de mudança na educação estão desmotivados, isso foi construído através de décadas de tentativas fracassadas. Maria Candida Moraes em seu artigo: O Paradigma Educacional Emergente: implicações na formação do professor e nas práticas pedagógicas. No item, implicação do novo paradigma na educação considera que:

A visão de totalidade, o pensamento sistêmico aplicado em educação, nos impõe a tarefa de substituir compartimentação por integração, desarticulação por articulação, descontinuidade por continuidade, tanto na parte teórica quanto na práxis da educação. Em termos de macroplanejamento, esse pensamento evita a concepção de uma política fragmentada, desarticulada, descontínua e compartimentada. Pressupõe novos estilos de diagnósticos, procedimentos metodológicos adequados e que permitam apreender o real, em suas múltiplas dimensões, em toda a sua complexidade, para que se possa identificar necessidades concretas, capazes de subsidiarem a construção de uma política educacional congruente com a realidade.

Essa descontinuidade associada ao fator desestrutura das instituições de ensino, onde tudo depende de dedicação em horários extras. Somos obrigados a cumprir horário na instituição, se quisermos formação. Devemos conciliar com o tempo que seria dedicado a família. Quer dizer temos várias opções, ou se dá atenção para a família ou a formação. De uma maneira ou de outra à sempre uma lacuna.

Sabemos que o nosso País é um dos únicos que não possui educação de tempo integral, com algumas exceções como no caso de internatos, escola militar e alguns privados. Considera-se educação de tempo Integral quando a criança permanece na escola por no mínimo sete horas diárias. Surgiu então o

Programa Mais Educação que veio para iniciar uma adaptação para implantar em definitivo a mesma. O programa consiste em oferecer aos estudantes das escolas que aderiram ao programa à permanência por 7 horas diárias na escola. Num turno as aulas continuam da forma tradicional e no turno inverso são oferecidas oficinas nos cinco macros campos dos quais a escola seleciona de cinco a seis atividades para serem trabalhadas interligadas a turno inverso. De forma lúdica, procurando identificar e trabalhar as dificuldades dos alunos. Segundo dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

As condições para o avanço da educação integral vêm se forjando desde a Constituição Federal (1988), que fortaleceu a percepção da educação como um direito social fundamental e estabeleceu uma ampla rede de proteção à criança e ao adolescente, regulamentada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. A seguir, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB indicou o aumento progressivo da jornada escolar para 7 horas diárias como horizonte da política pública educacional; e o Plano Nacional da Educação – PNE aponta a ampliação da jornada escolar como um avanço significativo para diminuir as desigualdades sociais e ampliar democraticamente as oportunidades de aprendizagem. Além dos marcos legais, destacam-se avanços educacionais como a quase universalização do acesso ao ensino fundamental para praticamente toda a população de 7 a 14 anos (98%); a ampliação do tempo de escolaridade do ensino fundamental de 8 para 9 anos; o aumento nos recursos para o atendimento ao ensino básico, distribuídos por meio do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação – Fundeb, que abarca da educação infantil ao ensino médio, e mais recentemente, a ampliação da obrigatoriedade da educação para a faixa etária de 4 a 17 anos.

O que nos resta é optar: a lacuna fica na vida familiar ou profissional? As cobranças ocorrem, precisamos ser excelentes profissionais e chefes de famílias. E já que precisamos optar, com todo esse histórico de processos descontínuos, qual será a opção dos educadores? Vale à pena dar credibilidade? Sem contar com fator ônus associado ao ganho mensal. Priva-se mais uma vez a família para se dedicar a uma profissão que nem sequer dá retorno financeiro adequado. Mais uma vez, pois as horas destinadas em preparar aula e correção de trabalhos, já são rotineiras.

Os governantes alegam que remuneraram o máximo possível e nos educadores ficamos limitadíssimos em avançar pela falta de amparo. Com

certeza fazemos verdadeiros malabarismos para nos mantermos atualizados e não deixar essa realidade prejudicar ainda mais a situação da educação no Brasil.

2.1 A Evolução Da Tecnologia

Desde o surgimento da espécie humana, os indivíduos devido à necessidade de sobrevivência procuram meios para garantir a mesma. Aprimorando e transformando o meio em que vive, através de descobertas e inovações que pudessem tornar suas vidas mais tranquilas e com mais comodidades. Motivados pela necessidade de sobrevivência os avanços se sucederam e todas essas transformações associadas ao bem estar da espécie humana considera-se tecnologias. Para Kenski (1998):

[...] tecnologia é qualquer coisa que o homem cria e utiliza para garantir sua sobrevivência e uma melhor qualidade de vida. Portanto, quando o homem criou o fogo ou a roda, por exemplo, estava disponibilizando à seus contemporâneos uma tecnologia que, mais que facilitar sua sobrevivência, modificaria completamente a realidade daquela sociedade.

Destacam-se também os conceitos da evolução da tecnologia na visão de alguns teóricos. Conforme (SANCHO, 2006),

O processo de transformação e de interação do homem com a tecnologia sempre esteve presente desde os primórdios dos tempos. O homem primitivo conseguiu garantir a sua sobrevivência na medida em que foi estabelecendo processos de inovação constante dos produtos e dos instrumentos de que dispunha em seu meio.

ou na concepção de (KENSKI, 2007),

Na busca constante pela sobrevivência, o homem foi produzindo novos conhecimentos, sistematizando-os, modificando-os, alterando-os. Esses conhecimentos adquiridos desencadearam um processo de mudanças significativas em suas relações com a natureza e com os outros homens. Essas mudanças contribuíram para o avanço da civilização humana e provocou "um movimento revolucionário" que se fez presente desde quando o homem primitivo trocou os machados de madeira e pedra para utilizar as lanças de metal.

ou ainda , no pensamento de LION, a tecnologia já faz parte da cultura, e ela traz consigo algumas consequências destes avanços:

Através das inovações tecnológicas cada vez mais sofisticadas e potentes os homens foram buscando ampliar seus domínios, acumular riquezas e criar cultura. Assim sendo, em todos os tempos históricos, conhecimento e tecnologia sempre tiveram entrelaçados nas relações sociais, portanto “a tecnologia faz parte do acervo cultural de um povo. Por isso existe como conhecimento acumulado e por essa mesma razão é contínua produção”. (LION, 1997, p.34).

Com certeza a sociedade se beneficiou e continua se beneficiando das tecnologias que foram evoluindo chegando hoje a patamares elevados. O que exige providência com urgência e em relação às desigualdades sociais em torno das mesmas. Conforme no disposto nos PCNS

“Há uma grande distância entre os indivíduos que dominam a tecnologia, os que são apenas consumidores e os que não têm condições nem de consumir”. (PCNs, 1998, p.136).

Um dos maiores desafios é sem dúvida, assegurar a igualdade a todos os indivíduos inseridos nas mais diferentes classes sociais, principalmente ao acesso ao conhecimento e domínio das tecnologias existentes. Tendo a oportunidade de conhecer e dominar as tecnologias terá mais chance, quando estiver disputando, por exemplo, uma vaga no mercado de trabalho. E a partir do momento que esta vaga lhe proporcionar uma melhora no poder aquisitivo, poderá com mais tranquilidade transformar o meio em que vive. Segundo Sancho:

“A interação do indivíduo com as tecnologias tem transformado o mundo e o próprio indivíduo”. (SANCHO, 1998, p.30).

Em nosso país há várias contradições. Pois ao passo que estamos na era digital temos oferta de trabalho que exige determinada qualificação, mas esta oferta na maioria das vezes não é suprida. Com isso profissionais qualificados estão vindos de outros países. É preocupante e nos remete a indagações: será a falta de perspectiva, confiança por parte das novas gerações? Ou não está sendo disponibilizado de forma eficiente e a todos o acesso e incentivo para que as tecnologias estejam efetivamente presentes? E através deste acesso disponível a todos, serem dominadas e substituídas acompanhando os avanços sabendo identificar quando for realmente vantajosa a substituição? Na visão de Andréia Guimarães Moura, em seu artigo publicado na webartigos:

O mundo está em constante transformação. A maneira como as pessoas agem, pensam, se organizam, trabalham, reagem, enfim, lidam com a realidade, muda a todo tempo. Essa dinâmica é provocada pela presença das tecnologias na vida. O surgimento permanente de novas ciências, técnicas, modifica o homem e sua realidade, suas perspectivas. Para entender a natureza destas mudanças e o porquê de serem provocadas pelas tecnologias.

Com esse cenário a educação deveria ter acompanhado também toda essa trajetória, sendo mais atuante, tornando o acesso às tecnologias mais acessíveis há décadas. Pois todos estão tentando constantemente adaptarem-se as transformações e novidades, teria sido bem mais tranquilo através do domínio e aplicação dos conhecimentos necessários. ANDRÉIA conclui em seu artigo:

Em síntese, vive-se em uma sociedade que reconstrói seus comportamentos, valores, ideologias permanentemente. Resultado desta realidade em que as tecnologias surgem e se tornam obsoletas em um mínimo espaço de tempo. É a tecnologia evoluindo minuto a minuto e provocando na sociedade o mesmo movimento. O de transformação e reconstrução todo o tempo. Essa é a sociedade da informação. Uma sociedade voltada para as mídias, para as redes sociais, para o universo tecnológico. Uma sociedade em uma busca desenfreada por informação, conhecimentos. Esse comportamento muda radicalmente a maneira como as pessoas encaram a educação. Seus métodos, sua função, sua utilidade.

Se não acompanharmos todas essas mudanças, incorporando, dominando através de informações precisas, convertidas em conhecimentos, aplicadas conscientemente. E, com isso, ter subsídios suficientes no processo de entendimento para que então, ocorram as transformações necessárias ao desenvolvimento em todos os setores. Continuaremos com grandes potencialidades, projetos excelentes, auxiliados por n fatores que contribuem para sermos uma “grande potência”, e estaremos entregues ao comando de outros países. Quem sabe até voltarmos a ser colônia de quem faz o papel que deveríamos fazer.

3 A EDUCAÇÃO E PAPÉIS DOS ENVOLVIDOS

3.1 A Educação Amparada Na LDB

O Brasil como já havíamos mencionado, tem uma legislação invejável, onde as leis foram minuciosamente planejadas para que englobem e atendam a todos nas suas necessidades. Além da nossa constituição rica em detalhes e que se fosse realmente posta em ação o país praticamente não teria problemas. Também temos incontáveis projetos, programas, investimentos, aprovados por seus benefícios consideráveis nas esferas a que se destinam. Mas quando da execução o que vemos são atrocidades cometidas com os impostos de todos nós contribuintes. Escândalos envolvendo, os responsáveis pelo gerenciamento das finanças públicas, aplicados para suprir as necessidades do povo brasileiro. Obras com gasto de milhões que não saíram do papel e incontáveis outras, que são manchetes em noticiários em todo o país.

Na educação não é diferente, ou melhor, foi criada uma lei que trata somente de assuntos ligados à educação e aos papéis dos envolvidos no processo. Em 20 de dezembro de 1996 foi sancionada pelo Presidente da República a lei 9.394 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Atualizada em 13 de julho de 2010. No papel tudo especificado nos mínimos detalhes. O necessário para todos os segmentos executarem seu papel para atingirem o propósito para os quais foram criados. Destinando um percentual específico da arrecadação para ser investida em educação.

Mas infelizmente a execução é o grande problema, na sua grande maioria elas não são cumpridas, não atingem ou ficam muito distantes do idealizado. Sem contar a descontinuidade de programas, que para darem um retorno é

necessário um tempo maior de execução, mas são substituídos por outros na troca de governantes.

A lei prevê que recursos sejam aplicados a educação com percentuais determinados a cada poder público e oriundos de receitas. A LDB dispõe sobre a organização e tudo o que envolve a educação dentre elas as atribuições que compete a União, Estados, Municípios, Instituições de Ensino, Docentes e Família na educação. Definição de educação, princípios e fins da educação nacional, a finalidade da educação básica formada por educação infantil, ensino fundamental e médio.

Exige educação de qualidade e tempo integral. E a maioria das escolas nem sequer tem estrutura física, para atender os alunos em turno inverso. Citamos fatos ocorridos no estabelecimento de ensino onde atuamos, mas através de trocas de experiências, percebemos que é a realidade da maioria das escolas. Somos orientados a fazer parcerias, com a comunidade. Por exemplo, conseguem-se espaços para desenvolver as atividades de recreação e lazer ao ar livre. Quando chove não temos onde desenvolver as atividades, pois não temos salas disponíveis e o pátio é utilizado para as atividades de educação física no turno inverso. Então se procura pedir para as professoras do turno normal para não utilizarem a informática e conseqüentemente a sala de vídeo, pois devido a não haver salas disponíveis e utilizada a mesma sala. Ou pedir para cancelar a biblioteca que as professoras usam e elas mesmas precisam fazer o registro de retirada por não ter ninguém responsável pela mesma. O projeto em si é maravilhoso, mas todo esse estresse entre o turno e contra turno não é fácil. Isso se deve a falta de estrutura sem espaço físico suficiente.

A partir do momento em que conseguimos adequar o programa, o turno normal está sendo privado de recursos. Como até o momento o programa funciona somente em um turno, o que precisa desempenhar suas atividades juntamente ao programa é privado de recursos pedagógicos devido ao espaço físico. Esse é apenas um exemplo das dificuldades enfrentadas. Nós ligados a área da educação sempre damos jeito para quase tudo, conseguimos desempenhar praticamente tudo o que é proposto. Mas isso não garante qualidade, pois esta se complementa com condições adequadas. Sempre

existem ganhos, mas comparados ao que foi planejado ficam muitíssimo abaixo.

Com certeza estamos lutamos e fazendo o projeto andar, fazendo o máximo possível dentro da estrutura que temos. Pois acredito que sempre haverá aprendizado, são experiências únicas que somadas complementam o processo de aprendizagem. Assim como a maioria dos programas em todos os setores, os projetos são bons, mas poderiam dar melhores resultados para chegarmos a passos largos a tão idealizada educação de qualidade.

3.2 Papéis Da Família Na Sociedade

O papel da família sempre foi o de educar através de valores, exemplos que foram transmitidos de pais para filhos por gerações. No Site Brasil Escola, Patricia Lopes, em seu artigo: Papel dos pais na educação; relata que:

Diante de várias mudanças ocorridas na sociedade, com tantas informações e avanços tecnológicos, é possível observar também uma inversão de papéis e valores, onde a família ganha uma nova configuração, a mulher conquista cada vez mais seu lugar no mercado de trabalho, a criança também muda e conseqüentemente o aluno e a escola. (05 2012)

Esses valores que eram repassados através do convívio deram lugar à compensação pela ausência dos pais. O sentimento de culpa, na grande maioria dos responsáveis pela educação, faz com que se fechem os olhos para certas atitudes que estão desviando a criança dos valores fundamentais para sua vida em sociedade. Ainda, segundo Patrícia:

Os pais reagem diante dessas mudanças protegendo excessivamente seus filhos em vez de cultivar suas aptidões. Isto é uma realidade da família atual, como os pais passam pouco tempo com os filhos a educação oferecida muitas vezes é repleta de proteção, e esta nova configuração de família acaba por atribuir à escola o papel de educar. Sendo que a educação precisa acontecer no contexto familiar, é aí que os conceitos e valores são transmitidos de pais para filhos e ao contexto escolar cabe ampliar essas ações iniciadas na família.

Valores como respeito, zelos pelas coisas dos outros, preservação do patrimônio público, entre outros estão se perdendo e dado lugar a situações

cada vez mais corriqueiras de abusos relacionados à falta destes. Szymanski relata que:

Muitas famílias delegam à escola toda a educação dos filhos, desde o ensino das disciplinas específicas até a educação de valores, a formação do caráter, além da carência afetiva que muitas crianças trazem de casa, esperando que o professor supra essa necessidade. Por outro lado, algumas “famílias sentem-se desautorizadas pelo professor, que toma para si tarefas que são da competência da família.” (SZYMANSKI, 2003, p. 74).

Podemos constatar, por parte dos alunos, pouca valorização dos seus pais. Onde em determinada circunstância um aluno durante aula estava muito inquieto, a ponto de não conseguirmos realizar as atividades propostas. O motivo da revolta teria sido porque os pais não puderam lhe dar determinados produtos. O mesmo foi questionamento sobre obrigações dos pais com filhos e vice-versa. Surpreendentemente foi quase unânime a solidariedade com o colega, crucificando os pais do colega por não ter satisfeito suas vontades.

Em sala de aula está cada vez mais complicado desempenharmos nosso papel ou aquele que nos é delegado. Muitas situações conflitantes onde se percebe por parte dos alunos a necessidade de chamar atenção devido a lacunas deixada por suas famílias. Percebemos este comportamento quando encontramos as crianças com seus pais, impondo, suas vontades, sendo extremamente mal educadas com os mesmos. Segundo FREIRE:

A mim me dá pena e preocupação quando convivo com famílias que experimentam a “tirania da liberdade” em que as crianças podem tudo: gritam, riscam as paredes, ameaçam as visitas em face da autoridade complacente dos pais que se pensam ainda campeões da liberdade. (PAULO FREIRE, 2000: 29)

A esse excesso de liberdade e conflitos familiares, cada criança tem sua maneira de se expressar quando algo não está bem. Alguns reagem com agressividade, outros com indiferença a tudo o que os cerca. Os reflexos são sentidos com mais intensidade a cada dia que passa. Outro fator agravante é a nova constituição familiar, onde devido à separação dos pais, normalmente a criança fica no fogo cruzado dos pais e não sabem de que lado ficar. Muitas vezes pais imaturos pensam somente na relação do casal e se esquecem que

os filhos não conseguem assimilar com olhar adulto. Quando a criança perde esta referência normalmente ela fica alheia a tudo ou bem saliente tornando o ambiente complicado para se desenvolver qualquer trabalho. Segundo Kaloustian (1988):

[...] a família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes.

Gokhale (1980) acrescenta que a família:

[...] não é somente o berço da cultura e a base da sociedade futura, mas é também o centro da vida social. A educação, bem sucedida da criança na família é que vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo quando for adulto.

Estamos cientes de que precisamos aproximar a família, seja ela de que maneira esteja estruturada, para tentarmos amenizar os impactos deste novo contexto apresentado. Kaloustian (1988), já demonstrava essa preocupação:

A família deve, portanto, se esforçar em estar presente em todos os momentos da vida de seus filhos. Presença que implica envolvimento, comprometimento e colaboração. Deve estar atenta a dificuldades não só cognitivas, mas também comportamentais. Deve estar pronta para intervir da melhor maneira possível, visando sempre o bem de seus filhos, mesmo que isso signifique dizer sucessivos “nãos” às suas exigências. Em outros termos, a família deve ser o espaço indispensável para garantir a sobrevivência e a proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como se vêm estruturando.

Ações envolvendo a família estão sendo priorizadas nas instituições que sentem necessidade em dar sua contribuição para a formação de cidadãos críticos e realizados. Devem persistir nas tentativas acreditando que são de extrema importância, pois são sustentadas no amor e solidariedade ao próximo. Outras preferem ficar alheias aos acontecimentos apontando culpados sem perceber que é melhor tentar fazer algo de produtivo ao invés de tão somente fazer críticas.

3.3 Papel do Docente e Instituição

Estamos confusos tentando não perder as referências, as mudanças são muitas, mas relacionados a valores básicos estes são essenciais para participarmos da vida em sociedade, então devem ser cultivados. Para Esteve:

Nosso sistema educacional, rapidamente massificado nas últimas décadas, ainda não dispõe de uma capacidade de reação para atender às novas demandas sociais. Quando consegue atender a uma exigência reivindicada imperativamente pela sociedade, o faz com tanta lentidão que, então, as demandas sociais já são outras (ESTEVE, 1999: 13).

Ainda segundo Esteve:

No momento atual, os professores se encontram com uma nova fonte de mal-estar ao pretender definir o que devem fazer, que valores vão defender, porque na atualidade perdeu-se o antigo consenso, ao que sucedeu um processo de socialização conflitivo e fortemente divergente (ESTEVE, 1999, p.30).

No livro do Paulo Freire (1995) "Professora sim, Tia não", Paulo Freire tenta resgatar o verdadeiro papel da escola.

Ser Professor (a) é muito mais do que ser babá ou substituto dos pais. Educar é muito mais que ensinar boas maneiras, ler e escrever. É criar consciência crítica e formar um cidadão em cada um de seus alunos.

Nesta mudança acelerada no contexto social, a uma grande confusão em torno dos papéis que cada segmento deve desempenhar. Então o melhor caminho, acreditamos que deva ser o diálogo e andarmos juntos. É o que diz Tiba:

[...] percebo que as crianças têm dificuldade de estabelecer limites claros entre a família e a escola, principalmente quando os próprios pais delegam à escola a educação dos filhos (TIBA 2002, p.180)

Segundo Eliane Gonçalves Leite E Haydê Morgana Gonzaga Gomes (2009) percebem que:

Escola e Família esquecem que essa vida é uma passagem e que nosso papel só se enriquece se temos como objetivo compartilhar, dividir e contribuir para que outros vivam melhor, principalmente aqueles com quem convivemos e amamos.

Os desafios são muitos e imensos, mas se optamos por sermos educadores precisamos enfrentá-los e com muito zelo, dedicação, troca de experiências, iniciar uma longa caminhada de resgate de valores. Estabelecer metas para buscarmos a integração da família e escola. Pois a educação não acontece separadamente.

O primeiro passo foi dado, que é reconhecer que não adianta esperar por soluções que contemplem a todos. Continuaremos fazendo nossa parte, para auxiliarmos nas mudanças no meio em que estamos inseridos. São pequenas contribuições se comparadas ao país, mas se conseguirmos transformar a realidade em nosso entorno já estaremos fazendo nossa parte. E se todos fizerem a sua parte, então poderemos acreditar em transformações através da formação de cidadãos críticos, responsáveis e seguros na tomada de decisões relacionadas às suas vidas.

4 ECONOMIA

4.1 Influências Da Economia Mundial No País Com As Políticas Sociais E Educação

O Brasil teve toda uma trajetória de desenvolvimento associadas e influenciadas em torno da economia mundial as quais hoje menos impactantes, mas ainda com sérios reflexos, incidem no país. Em artigo publicado Regina Célia Tomaso Mioto, comenta:

As profundas mudanças ocorridas no âmbito da economia mundial, tanto na produção como no comércio, e a ascensão do pensamento neoliberal, a partir da recessão econômica dos anos de 1970 do século XX, produziram mudanças significativas no papel do Estado, particularmente nas suas formas de atender as manifestações da questão social, tanto nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento. O padrão de bem estar keynesiano/beveridgiano deixa de ser a referência na condução das políticas sociais e reedita-se a tese liberal do Estado Mínimo e do mercado enquanto instância reguladora da vida social (BEHRING, BOSCHETTI, 2006).

Essas mudanças, procurando superar a crise econômica atreladas a ações que visem suprir as desigualdades sociais Segundo Oséias Santos De Oliveira & Neila Pedrotti Dabrach (2009), em artigo a revista espaço acadêmico; vem que:

A sociedade atual, determinada pelo modo de produção capitalista, o qual organiza não apenas os meios de produção, mas também as relações sociais ficam sujeita às suas crises. Nas palavras de Wood (2001, p. 11), “seja quais forem os meios encontrados para restringir ou reparar os danos é certo que muitos milhões de pessoas sofrerão tanto da cura quanto da doença.”.

Essas tentativas de conseguir um equilíbrio econômico trouxeram implicações, pois os preços dos produtos passam a ser determinados por

certas exigências do mercado mundial. Na concepção de Santos, citados por Oséias Santos De Oliveira & Neila Pedrotti Dabrach (2009), em artigo a revista espaço acadêmico, aponta que:

“estas transformações tem vindo a atravessar todo o sistema mundial, ainda que com intensidade desigual consoante a posição dos países no sistema mundial” (SANTOS 2005, p.29). Estas transformações trouxeram inúmeras implicações para as políticas econômicas nacionais, sendo o principal alvo da proposta neoliberal, passando então a guiar-se por certas exigências e orientações. As economias nacionais passam a abrir-se ao mercado mundial e os preços devem adequar-se aos preços internacionais. A economia de exportação passa a ser prioridade e as políticas monetárias e fiscais devem ser orientadas para a redução da inflação e da dívida pública.

O país por estar passando a maior crise de todos os tempos, procurou meios para equilibrar a situação econômica e reverter essa situação, Oséias Santos De Oliveira & Neila Pedrotti Dabrach (2009), em artigo a revista espaço acadêmico citando Harvey (2008, p. 17), certifica que:

Os Estados, sendo alvo direto destas transformações, devem ter seus setores empresariais privatizados, reduzindo-se a regulação estatal da economia, bem como reduzindo o peso das políticas sociais no orçamento deste. Nas palavras de Harvey (2008, p. 17), o Estado Neoliberal consiste no “aparelho de Estado cuja missão fundamental é criar condições favoráveis à acumulação lucrativa de capital pelos capitalistas”.

Segundo Behring E Boschetti (2006)

O Brasil vive desde a Independência oscilando entre o velho (colônia, império, autocracia agrária, etc.) e o novo (liberalismo e modernização capitalista), devido, essencialmente, as classes dominantes consolidadas (agrária) e emergentes (burguesa-urbana) e seus interesses particulares. Desde a entrada do Brasil no regime republicano e da promulgação da Constituição de 1891, há a tradição em assegurar institutos legais na Carta Magna, mas não colocá-los em prática efetiva, o que segundo Carvalho (apud Couto, 2004:92), vai ficando claro a partir de 1930, com a entrada de Getúlio Vargas no governo, e a entrada do Brasil num modelo societário urbano-industrial, o que vai demandar a entrada em pauta dos problemas sociais próprios da urbe capitalista, e a regulação autoritária e velada, principalmente depois de 1937, da tensão entre o capital e o trabalho, colocando os direitos sociais à frente dos direitos civis e políticos (Couto, 2004:94-6). Segundo Couto (2004:93) os governos de 1930 a 1964 (Getúlio Vargas, Eurico Gaspar Dutra, Café Filho, Carlos Luz, Nereu Ramos, Kubitschek, Jânio Quadros e João Goulart) foram marcados fortemente pelo populismo e pelo desenvolvimentismo, visto que, por um lado havia o fato de o Brasil ter sido colônia de Portugal, e por outro lado, estava engatinhando no âmbito do

capitalismo industrial. As três constituições (1934, 1937 e 1946) desse período mostram o ponto de vista em que os direitos foram consolidados formalmente, tendo no período de 1930 a 1943 (cf. Behring e Boschetti, 2006: 106) os anos de introdução das políticas sociais. A respeito dos direitos civis o cerne se encontra na Carta de 1934, segundo a qual, assegura-se a igualdade de todos perante a lei, muito embora, a realidade desse período desmentisse.

Começa uma nova estrutura familiar, pois o estado em crise procurou resolver o problema fazendo com que a família assumisse a responsabilidade pelo sustento e bem estar do grupo. De Martino in Miotto (2007):

Dessa maneira dilui-se responsabilidade coletiva da proteção social e recolocou-se em cena a tese da responsabilidade dos indivíduos, ou melhor, de suas famílias na provisão do bem-estar, que De Martino (2001) denomina de “neo-liberalismo familiarista”. Ou seja, a crise do Estado de Bem Estar implicou de reduzir a dependência em relação aos serviços públicos e “redescobrir” a autonomia familiar enquanto capacidade de resolver seus problemas e necessidades na adoção de uma “solução familiar” para a proteção social, quando se caminhou no sentido. (De Martino in Miotto 2007):

E ao estado devido à realidade da época uma nova forma de organização governamental. (HYPOLITO 2008)

Nas últimas décadas do século XX, presenciamos profundas mudanças na forma como o Estado tem sido reorganizado e (re) conceitualizado na tentativa de superar a crise do Estado de Bem-Estar Social, de acordo com objetivos neoliberais e requisitos das reestruturações produtivas do capitalismo. Nesse sentido, houve uma reconfiguração do poder de estado e uma reconstrução das fronteiras entre as esferas públicas e privadas. (HYPOLITO 2008)

Devido à crise do país, tendo poucos recursos para investimentos ou os recursos disponíveis aplicados indevidamente, através de obras superfaturadas e desvio do dinheiro público. Passamos por um longo tempo de recessão principalmente na área da educação.

Após esses tempos conturbados na tentativa de solucionar a crise econômica, volta-se a olhar para a educação como a melhor forma de crescimento do país em todos os setores. Conforme declara a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação – CNTE, 2008:

As recentes discussões no campo educacional têm suscitado uma maior reflexão acerca do papel da educação para o fortalecimento do Brasil,

enquanto nação que se projeta no cenário mundial, especialmente por estabelecer um projeto de desenvolvimento sustentável, que engloba questões de ordem econômica, de serviços sociais básicos e pelas ações que visam promover uma educação de qualidade. Observa-se um grande esforço governamental para efetivar políticas educacionais que venham ao encontro das reais necessidades de formação e de preparação da sociedade para o exercício da cidadania e participação. Contudo, a análise efetivada por muitos pensadores e instituições de ensino/pesquisa aponta que falta ao Brasil um projeto nacional para a educação. As ações de governo estão atreladas ao engajamento e a vontade política. Exemplo disto é a disseminação da idéia do Plano de Desenvolvimento da Educação que se vincula a uma articulação governamental denominada Programa de Aceleração do Crescimento – PAC, e que, segundo concepção da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação – CNTE, 2008:

a estrutura de ambos não permite considerá-los projetos de desenvolvimento, um vez que não tratam de questões estruturais, mas de ações conjunturais e focalizadas – no caso da educação, meritocráticas e duvidosas. Conseqüentemente, ao nosso ver, faltam o caráter sistêmico das políticas públicas, com idéias e eixos de ações interligados às diversas áreas de Estado, visando atingir objetivos e resultados não apenas quantitativos, mas qualitativos; de rompimento paradigmático; de amplo desenvolvimento social e não apenas econômico (CNTE, 2008).

Percebemos que não se consegue algo que realmente tenha continuidade para refletir positivamente. Então não se estruturam as escolas, seja a parte fisicamente ou de recursos humanos, formação de docente em serviço, sem contar a remuneração destinada à classe. Mas exige-se resultados.

Ao falarmos em recursos humanos, exemplificando a instituição que atuamos, temos direito à 40h de orientação educacional (SOE), definição segundo:

O Serviço de Orientação Educacional (SOE) é um trabalho no qual busca-se administrar, resolver e viabilizar recursos que propiciem um melhor processo de aprendizagem e de autoconhecimento, uma integração entre a família e a escola, buscando a formação integral dos alunos.

Alegam-nos não ter pessoas com formação para exercer, então não temos ninguém para desempenhar esta função. Conflitos que ocorrem a cada dia com mais intensidade e não temos ninguém para orientá-los. Quem “apaga fogo” quando há um incêndio, no momento também não tem preparo e está acumulando funções. Então o que é melhor ter uma pessoa a mais mesmo sem preparo ou que a pessoa que faça isso já esteja sobrecarregada e ainda tenha que acumular mais esta tarefa difícil, ficando com mais esta incumbência? Com a intenção da concretização da educação integral através do programa Mais Educação as crianças do projeto passam 7 horas na escola. No turno em que o programa funciona praticamente dobra o número de crianças atendidas. Entretanto, os recursos humanos para esse atendimento continuam o mesmo, que, aliás, já é bastante deficiente. O Projeto Mais Educação é ótimo, mas quando executado não alcança os resultados pretendidos. Oséias Santos De Oliveira & Neila Pedrotti Dabrach (2009), comentam:

O processo de reordenamento das políticas públicas em educação, em especial no Brasil, vive um tempo histórico a partir do próprio reordenamento do Estado. As políticas dos Estados hegemônicos são decisivas para as mudanças impostas à nova morfologia do trabalho e às novas relações econômico-sociais. As ações de supremacia destes Estados sobre os Estados periféricos e semiperiféricos é assim destacada por SANTOS (2005, p.36) “o estado-nação parece ter perdido sua centralidade tradicional enquanto unidade privilegiada de iniciativa econômica, social e política”. Deste modo, é possível perceber que o enfraquecimento do Estado reduz ainda mais sua capacidade de organização e de controle de seus bens, suas idéias, configuradas em ações e projetos e demandas sociais e econômicas, e sua própria soberania.

O grande problema da nação é que se têm pessoas competentíssimas para elaborar projetos, desenvolver planos de desenvolvimento audaciosos, mas somente no papel. Não se consegue colocar em prática. Do que deveria ser ao concreto o abismo é muito grande. Não se consegue a concretização. Há um desperdício de dinheiro estrondoso, investidos em obras não acabadas ou superfaturadas. Enquanto que os resultados quando existem estão muito aquém do idealizado.

5 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E INADIMPLÊNCIA

Na tentativa de conseguir estabilizar a economia e com fins de crescimento o governo através da oferta de crédito, incentiva o consumo. Com isso aumenta a produção e conseqüentemente há oferta de trabalho gerando renda. Mas devido ao despreparo da população a essa nova situação e atraídos por prestações mensais de baixo valor, aparentemente, pois nelas incidem juros. Relacionados a falta de conhecimento em controle de gastos, fez com que a população acabasse gastando mais que seus rendimentos. Como conseqüência, o não cumprimento das obrigações, gerando assim a inadimplência. José Roberto Ferreira Savoia; André Taue Saito; Flávia De Angelis Santana (2007) no artigo, Paradigmas da educação financeira no Brasil, pela Scielo Brasil acrescenta:

O governo, incapaz de poupar e realizar os investimentos propulsores do crescimento procurou, nos últimos anos, ampliar a oferta de crédito, para incentivar o consumo de bens e serviços e, assim, aumentar a produção. No entanto, o consumo das famílias não consegue sozinho, estimular os investimentos, que geram empregos e elevação da renda. Para agravar esse quadro, a população, despreparada para dimensionar o volume de comprometimento do seu orçamento, avança com ímpeto ao crédito fácil e, endividada, busca caminhos para restaurar o seu equilíbrio. O crescimento desorientado do crédito produz a inadimplência. A partir daí, os empréstimos são interrompidos e a economia reduz a sua atividade. Como conseqüência dessas ações, surge um círculo vicioso de expansão e retração do crescimento.

Segundo estudos sobre o tema educação financeira e preocupada em dar suporte à atual situação a OCDE (A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) conclui que a:

Educação financeira sempre foi importante aos consumidores, para auxiliá-los a orçar e gerir a sua renda, a poupar e investir, e a evitar que se tornem vítimas de fraudes. No entanto, sua crescente relevância nos últimos anos vem ocorrendo em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros, e das mudanças demográficas, econômicas e políticas. (OCDE, 2004:223)

José Roberto Ferreira Savoia; André Taue Saito; Flávia De Angelis Santana (2007) no artigo, Paradigmas da educação financeira no Brasil, pela Scielo Brasil descreve que:

Na sociedade contemporânea, os indivíduos precisam dominar um conjunto amplo de propriedades formais que proporcione uma compreensão lógica e sem falhas das forças que influenciam o ambiente e as suas relações com os demais. O domínio de parte dessas propriedades é adquirido por meio da educação financeira, entendida como um processo de transmissão de conhecimento que permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que eles possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais. Quando aprimoram tais capacidades, os indivíduos tornam-se mais integrados à sociedade e mais atuantes no âmbito financeiro, ampliando o seu bem-estar.

Ainda sob as influências da atual situação dos cidadãos brasileiros Savoia (2007), descreve que:

A partir da década de 1990, o Estado brasileiro se transforma e efetua um conjunto de reformas de caráter neoliberal. Sob influência da globalização, ocorreram alterações nas bases tecnológica, produtiva, financeira e educacional, promovendo a reorientação do papel do governo no provimento de serviços, bens e na proteção aos indivíduos, aí incluídos os seus aspectos sociais e regulatórios.

Outra força propulsora desse novo cenário foi à estabilização da moeda, acarretando a redução da inflação. Em um processo inflacionário, o curto-prazismo é a característica dominante nas decisões financeiras, levando os indivíduos a buscarem mecanismos de defesa do seu poder aquisitivo e do seu patrimônio. A escolha de ativos reais e a procura por liquidez tendem a tornar essas decisões imediatistas e a encurtar o horizonte de planejamento. Desse

modo, passa-se a priorizar o consumo, deixando de se criar uma cultura de poupança de longo prazo.

Com a estabilidade, invertem-se as premissas e os prazos são ampliados progressivamente. Os ativos financeiros são valorizados em relação a imóveis, terras e outros bens reais. A transição para esse novo universo não acontece naturalmente, ou seja, é um longo aprendizado, por parte dos indivíduos e das famílias, sobre a nova ótica da gestão financeira de seu patrimônio pessoal.

Nesse olhar, Ernâni Lampert (2005, p. 45-46), ressalta que:

A educação, dever do Estado, numa sociedade globalizada, deve ensinar o cidadão a viver em uma aldeia planetária; a se transformar em cidadão do mundo; a aceitar a mundialização da cultura, sem, entretanto, perder e renunciar às suas raízes culturais. Portanto, na pós-modernidade, a educação deve ser um ato de ousadia e um eterno desafio. Devemos assumir com humildade os erros históricos e ter a predisposição de superá-los para que possamos contribuir na construção de um mundo melhor.

Para Medina e Santos (1999, p. 18),

Necessita-se de uma mudança fundamental na maneira de pensarmos acerca de nós mesmos, nosso meio, nossa sociedade e nosso futuro; uma mudança básica nos valores e crenças que orientam nosso pensamento e nossas ações; uma mudança que nos permita adquirir uma percepção holística e integral do mundo com uma postura ética, responsável e solidária.

Para Frankenberg:

No Brasil, pouca ou nenhuma educação financeira é transmitida; muitos anos de inflação, desinformação e erros cometidos, sucessivamente, por governos passados resultaram em conceitos financeiros errôneos, absorvidos sem contestação e passivamente pela população. (FRANKENBERG, 1999)

Então sem as orientações necessárias para essa transição, os cidadãos juntamente com as mudanças na economia precisaram se adaptar, a nova realidade onde as mulheres passaram a desempenhar papel fundamental na ajuda no sustento familiar. A função que era dedicada à educação dos filhos passa a ser dividida com a profissão. Com isso foram ficando lacunas nessa relação, pois a educação passa a ser em parte e em muitos casos totalmente terceirizada, por cuidadores, creches e escolas. Segundo Cássia D'aquino (2012): Escrito por Katia Dutra em, 21 maio 2012:

A Educação Financeira nos países desenvolvidos tradicionalmente cabe às famílias. Às escolas fica reservada a função de reforçar a formação que o aluno adquire em casa.

Já que nos países desenvolvidos é crescente a preocupação com a Educação Financeira devido a dois fatores. O primeiro refere-se aos avanços da medicina, que apontam para uma expectativa de vida de 120 anos para as novas gerações, e o segundo está relacionado com o crescimento das crianças de hoje numa cultura consumista.

No Brasil, infelizmente, a Educação Financeira não é parte do universo educacional familiar. Tampouco escolar.

Assim, a criança não aprende a lidar com dinheiro nem em casa, nem na escola. As conseqüências deste fato são determinantes para uma vida de oscilações econômicas, com graves repercussões tanto na vida do cidadão, quanto na do país.

Educação financeira pelo exemplo. O que interessa não é ser o mais rico ou simplesmente ter mais dinheiro. O legado é o saldo mais importante. Liderar pelo exemplo, fracassar, incentivar o hábito da leitura e discutir temas ligados ao dinheiro são opções transformadoras na vida de pessoas bem-sucedidas. Por que será que, apesar de tão acessível, essa realidade nos escapa constantemente? Falta dar a atenção devida às prioridades?

Ainda segundo Cassia D'aquino (2012), devemos educar para a maturidade financeira:

O objetivo de se educar os filhos em relação ao dinheiro deve ser o de levá-los a atingir a maturidade financeira, ou seja, a capacidade de adiar os desejos em função de futuros benefícios. Atingir essa maturidade não é um processo natural. Ao contrário, nossa natureza é buscar a satisfação imediata a todos os desejos e necessidade. Para vencer essa barreira, a educação financeira deve insinuar-se desde os primeiros meses da vida das crianças.

Cassia (2012) destaca quatro pontos principais em educação financeira:

A Educação Financeira não deve ser confundida com o ensino de técnicas ou macetes de bem administrar dinheiro. Tampouco deve funcionar como um manual de regrinhas moralistas fáceis - longe disso, aliás. O objetivo da Educação Financeira deve ser o de criar uma mentalidade adequada e saudável em relação ao dinheiro. Educação Financeira exige uma perspectiva de longo prazo, muito treino e persistência. Em linhas gerais, uma Educação Financeira apropriada deve abarcar 4 pontos:

Como ganhar dinheiro

O grande desafio da educação não é educar para hoje, mas educar para que os resultados possam florescer em 15, 20, 30 anos. Nos dias atuais, em que ocorrem transformações tão abruptas e complexas, é preciso um grande esforço para educar as crianças não para este mercado de trabalho, tal como conhecemos e fomos

educados para ele, mas para um mercado que mal podemos imaginar como será. Desenvolver o espírito empreendedor e estimular modos inovadores de raciocínio, por exemplo, são ferramentas essenciais à preparação de nossas crianças e jovens para o futuro.

Como gastar o dinheiro

Muito da habilidade em lidar com finanças, tanto na infância quanto na vida adulta, depende de sermos capazes de diferenciar o "eu quero" do "eu preciso". Gastar em coisas que queremos é ótimo, divertido, saudável e é importante. Mas parte de nossas responsabilidades, como pais e educadores, é ensinar que, na vida, as necessidades vêm em primeiro lugar.

Como poupar

Existem várias razões para se aprender a poupar. A idéia mais imediata que ocorre é a da segurança. Embora seja uma idéia correta, é preciso levar em consideração algumas outras. Ter uma poupança - ou ser educado para isso - cria disciplina, dá limite e ensina auto respeito.

Como doar tempo, talento e dinheiro

O ato de doar deve ser ensinado como parcela da responsabilidade social que cabe a cada um de nós. É urgente que eduquemos futuros cidadãos para que compreendam que a solução de seus próprios problemas, ou para os problemas do país, não depende exclusivamente do governo.

Acima de tudo, a Educação Financeira deve ensinar que a responsabilidade social e a ética precisam estar sempre presentes no ganho e uso do dinheiro.

Para Erika de Souza Bueno, consultora-pedagógica de Língua Portuguesa do Portal Planeta Educação. Em seu Artigo publicado no jornal Zero Hora em 06/08/2010: Consumo consciente deve ter início na infância. Defende que:

Crianças precisam entender a diferença entre o que é necessário e o supérfluo

A identidade de cada um de nós precisa ser trabalhada logo na nossa infância, pois esse é o método mais eficaz para não nos tornarmos adultos com pulso fraco, uma situação em que facilmente seremos ludibriados pela beleza do "ter" ou do "estar na moda".

Se a escola quer mesmo preparar o aluno para um mundo fora de seus muros, nada mais lógico do que oferecer a cada criança as orientações necessárias para que saiba administrar com consciência o seu próprio dinheiro, pois essas orientações a fará mais responsável e consciente no exercício da cidadania.

A educação econômica precisa ser inserida no currículo escolar, pois todas as crianças necessitam do acesso a noções de poupança, investimentos, consumo, financiamento de bens de consumo. Elas

precisam de orientações tanto na escola quanto na família sobre como entender a sutil diferença entre o que é realmente necessário e o apenas se deseja comprar.

A imprensa vem dando bastante ênfase no que diz respeito ao endividamento da população brasileira. Alguns artigos de jornal em 2010 e 2012:

Publicado em 28/06/2010:

Bancos estimulam clientes ao consumo consciente

Iniciativa visa a evitar aumento da inadimplência

Com a forte expansão do crédito nos últimos anos, instituições financeiras e outras entidades ligadas ao setor começam a fazer movimentos para estimular o consumo consciente dos empréstimos. Os motivos para a ampliação dessas iniciativas são basicamente dois: educar o cliente e, conseqüentemente, evitar a explosão da inadimplência.

Publicado em 22/10/2010:

Felicidade não se compra, afirma o filósofo francês Gilles Lipovetsky

Intelectual diz que vivemos uma mistura de decepção, frustração e ansiedade

O que fazer com uma sociedade que tolhe o desejo, mas ao mesmo tempo alimenta o consumo sôfrega e vertiginosamente? O filósofo francês Gilles Lipovetsky olha para esse e outros paradoxos pensando no humanismo, apostando numa ética de formação, que salvasse um futuro mais equilibrado do planeta.

Lipovetsky – O Brasil é uma enorme nação, tem um futuro considerável. Isso não é uma grande novidade. Ele faz parte das nações do futuro e, para enfrentar a globalização, o melhor é investir na formação. O Brasil tem enorme potencial, mas tem desigualdades econômicas e sociais excessivas.

Publicado em 09/02/2012:

Inadimplência do consumidor cresce 16,6% em relação a janeiro de 2011

A inadimplência do consumidor cresceu 16,6% em janeiro, na comparação com o mesmo período do ano passado. O dado foi divulgado nesta quinta-feira pela consultoria em informações de crédito Serasa Experian.

Publicado em 28/02/2012:

Inadimplência das pessoas físicas é a maior em dois anos

Índice atingiu 7,6% das operações de crédito em janeiro, segundo o BC

A inadimplência das pessoas físicas começou 2012 em alta. Segundo dados divulgados nesta terça-feira pelo Banco Central (BC), os empréstimos e financiamentos com atraso de mais de 90 dias atingiram 7,6% das operações de crédito em janeiro. O número é 0,2 ponto percentual maior do que o registrado em dezembro. Em relação a janeiro do ano passado, o crescimento foi 1,9 pontos percentuais. Este também é o maior patamar desde dezembro de 2009 (7,7%).

Publicado em 16/05/2012

Dívidas em alta - Inadimplência do consumidor tem maior variação para abril em 10 anos:

Inadimplência do consumidor tem maior variação para abril em 10 anos

Inadimplência não bancária foi a principal responsável pelo índice, diz Serasa

O Indicador Serasa Experian de Inadimplência do Consumidor registrou crescimento de 4,8% em abril de 2012, na comparação com março deste ano. Na relação anual – abril deste ano contra o mesmo mês do ano passado – o indicador apresentou alta de 23,7%. No fechamento dos quatro primeiros meses do ano, o índice apontou crescimento de 19,6%.

Para os economistas da Serasa Experian, o aumento da inadimplência do consumidor mostra que as dificuldades de honrar as despesas de início de ano, aliadas ao endividamento crescente, se estenderam para além do mês de março, considerado o mais crítico do ano. Dessa forma, abril de 2012 registrou a maior variação mensal para este mês desde 2002.

Publicado em 26/09/2012

Consumo sem planejamento é o principal motivo do endividamento do brasileiro

De acordo com especialista do SPC, cheque especial e sistema rotativo do cartão de crédito apresentam os maiores juros do mercado

O consumo a prazo sem planejamento é o principal motivo que tem levado muitos brasileiros a atrasar o pagamento da prestação, segundo mostra uma pesquisa encomendada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) Brasil, divulgada nesta quarta-feira, em São Paulo, pelo economista Nelson Barrizzelli.

Ele acredita que o maior acesso ao crédito tem sido favorável ao crescimento econômico, mas alerta que o país deve adotar o 'crédito responsável' e sugere aos consumidores para que fujam do cheque especial e evitem entrar no sistema rotativo do cartão de crédito, já que, nessas modalidades, os juros são os mais altos do mercado.

Percebe-se no decorrer do processo de transformações o não planejamento quer seja pelos governantes, quer seja pela família ou qualquer outro segmento da sociedade, vem trazendo conseqüência as famílias e ao país. Ficam lacunas no que diz respeito a finanças e as mesmas se manifestam em diversas situações cada vez mais corriqueiras do não cumprimento de suas obrigações.

Dimas José Detoni e Maico Sullivan Lima, citam no VIII SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – (2011) que:

Com as imensas oportunidades do mercado de trabalho e a entrada da mulher no meio profissional, muitos pais e mães acabam deixando a educação de seus filhos sob a responsabilidade de terceiros, na busca de diversas formas de aumentar suas rendas para darem o melhor para suas famílias. Para Cerbasi (2006) o fato de o casal trocar o tempo em família pelo trabalho, faz com que os raros momentos em família se transformem em motivo para comemorações. “Na cabeça das crianças, o trabalho que afasta seus pais de seu convívio é o preço a pagar para ter muito dinheiro e poder comprar muitas coisas” (CERBASÍ, 2006 pag. 20).

Cerbasi (2006, pag. 21) comenta ainda que “no passado, as crianças sentiam falta de mais luxos em sua família. As crianças de hoje, rodeadas de luxos, sentem falta de sua família.” Esse ato irresponsável de conceder e satisfazer todos os desejos das crianças, sem nenhuma forma de planejamento, pode trazer conseqüências irreparáveis, como por exemplo, um adulto insatisfeito, que busca por meio do consumo alimentar seu ego, comprando por impulso e sem controle. “A educação é o único investimento existente que ninguém pode nos tirar” (FRANKENBERG, 1999 pag. 319).

A parte mais fácil é a crítica, apontar culpados, e dizer onde está o problema. Contudo, isso é apenas um diagnóstico, existe a doença, que é visível a todos. Então precisamos ajudar a encontrar um medicamento que funcione. Pois a doença se manifesta se encontrar vários fatores que permitam que ela se aloje. Assim como na saúde, na educação também não é apenas um, são vários fatores que contribuíram para a atual realidade. O problema está aí, então a pergunta deveria ser: o que eu posso fazer para pelo menos tentar amenizar as conseqüências? Pois diante da situação alguns se considerando detentores da verdade e jogando a responsabilidade em algum

determinado segmento, apostam em algo gigantesco, que solucionará tudo. Normalmente são pessoas formadas na teoria sem nenhum contato com a realidade para chegarem a conclusões fantasiosas que contrastam com o cenário atual. Dizem-se entendedores, mas não percebem que ao invés de bater de frente com críticas, devem procurar parceiros para que se engajem na luta para que ocorram transformações que envolvam toda sociedade. E que todos tem sua parcela de culpa então todos devem fazer sua parte contribuindo assim para uma sociedade mais justa para todos.

O quadro atual da educação se deve a toda história da Nação. Desde o Brasil Colônia, erros cometidos pelos primeiros representantes do povo, são refletidos até os dias atuais como conseqüências desta má administração. Condiz com o artigo publicado em 22/10/12 pela g1.globo.com, por Alexandro Martello (do G1, em Brasília), revelou informações dadas pela Secretaria do Tesouro Nacional sobre a dívida pública federal, que inclui os endividamentos internos e externos. No mês de setembro/2012, a dívida pública foi para R\$ 1,9 trilhões e as despesas com juros no mês de agosto totalizaram R\$ 13,4 bilhões. Os mesmos são do conhecimento do povo, que paga estas contas através de impostos que são destinados a saldar a dívida pública do Brasil. Essa oscilação da economia deixa os cidadãos inseguros onde tentamos nos equilibrar na corda bamba do cenário econômico brasileiro.

Apesar das dificuldades da população em adaptarem-se as variações da moeda, a cada nova crise, não temos nada que ampare essa adaptação através da educação financeira ou programas similares. Enquanto não dedicarmos um olhar mais direcionado a raiz dos problemas, continuaremos nessa insegurança com alguns conseguindo o equilíbrio e outros através de quedas as transformam em aprendizado.

Pensando em contribuir com a realidade que se apresenta, através dos conhecimentos adquiridos na formação continuada de docentes e através destas noções preliminares, buscaremos uma infinidade de outras opções. A utilização principalmente de objetos educacionais atrelados a conteúdos básicos para serem mais facilmente assimilados, na construção do conhecimento. Nós docentes precisamos de formação para tentar, pelo menos

acompanhar os avanços tecnológicos e tudo o que implica quando da aquisição dos mesmos. Assim aplicarmos as possibilidades que os mesmos possuem associados ao desenvolvimento das atividades. Ninguém consegue ensinar o que não aprendeu, e a maioria dos docentes com mais tempo de profissão não teve a formação exigida na atualidade, para consideráveis mudanças. A formação nos cursos de graduação até então, reflete a realidade que aí se apresenta, aliás, que deixou e continua a deixar muito a desejar. Antes de fazer o diagnóstico que a maneira que está sendo ensinada, não é adequada, deve-se perceber que bagagem os mesmos estão trazendo dos cursos de graduação. Sem contar que dependendo de quem está no poder, nem sequer nos libera para formação.

Somos avaliados por alguém que se formou no exterior, não convive com a realidade das escolas, entendido em administração, na teoria, e temos que concordar, pois, estão aí para demonstrar que podemos nos sacrificar muito mais. Assim os representantes do povo sobram mais dividendos para desviarem em benefício próprio. E além de todo o malabarismo feito pelos gestores, ainda são taxados de incompetentes em suas administrações.

Remeto isso, pois não concordamos com a maneira generalizada com que são colocadas as atribuições da culpa pelo fracasso. Seja ele na educação, ou qualquer outro segmento. Pessoas idôneas e corruptas existem, mas o que determina o sucesso ou fracasso nem sempre é a falta de competência, mas uma série de fatores relacionados ao contexto em que se está inserido. Fazer o máximo possível, não implica necessariamente o melhor em qualidade. Pois posso fazer o máximo dentro do contexto que estou inserido e não atingir o máximo esperado. A partir do momento que tenho estrutura, recurso financeiro e humano adequados, associado à competência remete então a qualidade esperada.

Essa análise se deve pelo fato que nos cobram que façamos não o máximo dentro da infra-estrutura que temos. Mas a cobrança é que façamos verdadeiros milagres num contexto, onde a mesma situação em outros segmentos seria caracterizada como a falência da instituição. As instituições se mantêm mais através da pequena ajuda dos pais, do que amparada pelo

governo. Que quando o fazem a burocracia e a demora na execução é tanta, que quando a melhoria chega às necessidades já são outras.

A educação de qualidade tão almejada se dará quando todos assumirem verdadeiramente seus papéis, sem falhas. E enquanto isso não acontece faremos sempre o máximo que conseguirmos dentro da estrutura que temos. Acreditamos sim que podemos fazer muito, fazendo simplesmente nossa parte e apoiados nisso é que continuaremos a luta pela concretização do sonho. Sabemos que tem todas as condições de se tornar realidade bastando para isso que todos desempenhem seu verdadeiro papel.

Pensando na preocupação, de especialistas em economia, imprensa, instituições financeiras e de serviços, ao demonstrar que a população pela falta de conhecimento está deixando a situação econômica mais ociosa, devido ao despreparo dos cidadãos em administrar seus ganhos. Onde o fazem sem planejamento, e como consequência culmina, com o não cumprimento das obrigações financeiras aumentando o número de inadimplentes. Com isso as taxas de juros aumentam pelo risco apresentado pelo não pagamento das dívidas adquiridas. Propomos algo preliminar, para despertar nos futuros cidadão a idéia de consumo através de conhecimentos básicos. Para então serem aplicados no cotidiano, controlando seus pequenos gastos sendo conscientizados para aquisição consciente e não impulsiva.

A proposta não tem por objetivo ser a solução para o problema econômico, mas sim contribuir com o meio em que estamos inseridos. Por sermos otimistas, acreditamos que se a mesma for comprovada como eficaz, possa ser utilizada como uma das incontáveis boas práticas que dão resultado. Fazendo seu papel preliminar de conscientização, aguçando a curiosidade, com isso a orientação para que procurem mais conhecimento nesta área. Sendo assim, possam iniciar sua independência econômica cientes dos seus deveres, desempenhando-os com responsabilidade.

6. PLANO DE DESENVOLVIMENTO

Este capítulo será destinado ao desenvolvimento do trabalho de conclusão do curso, esquematizado através de mapa conceitual e tabela contendo a metodologia. Constarão as características do local de aplicação.

Análise do questionário investigativo com os resultados de cada questão através de gráficos e descrição. Também as etapas detalhadas quando da aplicação da proposta.

6.1 Mapa Conceitual

Através do mapa conceitual sintetizamos o desenvolvimento do projeto para sua aplicação, centrado no professor responsável pela coordenação do mesmo. O projeto visa a conscientização dos alunos da EEEF Herzellino David Bordin – Marau/RS, em finanças e controle de gastos. Procuramos dar nossa contribuição engajando-nos na luta para fazermos do nosso país um lugar melhor para se viver. Focados nos futuros cidadãos, transmitindo aos mesmos noções preliminares através de informações, jogos, simulações de fatos que permitam aos alunos transformá-las em conhecimentos. E quando de posse do mesmo, tenham segurança ao aplicá-lo identificando a importâncias do tema em suas vidas, permitindo transformar o meio em que vivem e com isso a sociedade.

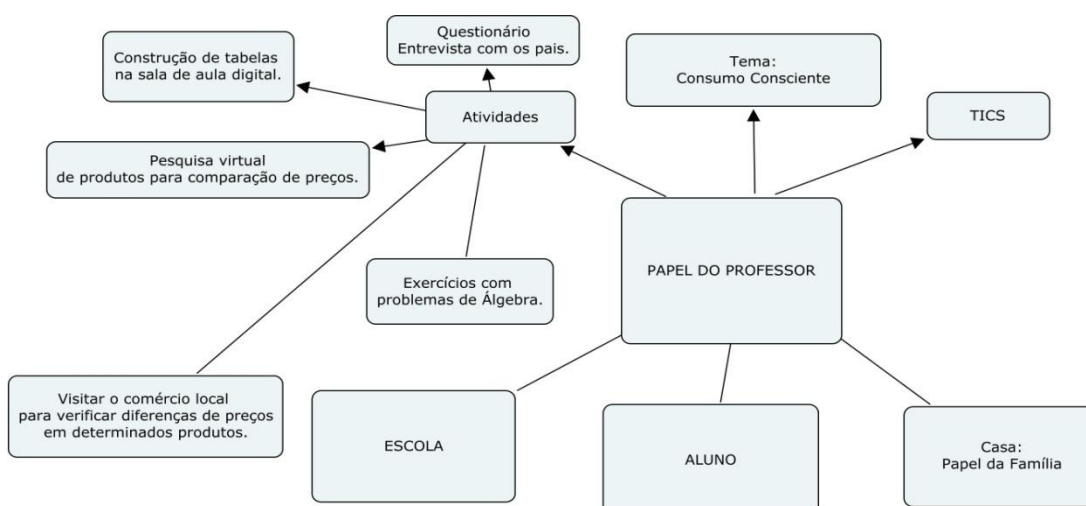


Figura 2 – Mapa Conceitual da proposta

6.2 Metodologia

Neste contexto, primeiramente será realizado questionário para verificar seus conhecimentos em finanças (Anexo1). Na seqüência eles deverão anotar seus gastos diários para serem somados mensalmente através de planilhas desenvolvidas na sala de aula digital. Imprimir as planilhas e expor no mural da escola como resultado de cada etapa acreditando ser um incentivo a dedicação empenhada em sua construção. Será dada a opção de software de gastos. Na sala de aula serão utilizados encartes promocionais de vários estabelecimentos, associados ao conteúdo de juros compostos com análise dos mesmos quando cobrados na compra de produtos em prestações. Será construído um mini mercado com embalagens vazias onde os mesmos farão simulações de compra e venda.

Após faremos visitas a estabelecimentos comerciais para realizar pesquisa de preços simulando a compra da cesta básica. Utilizando a internet simular orçamentos com o “jogo do orçamento” e similares onde se deparam com situações que presenciarão futuramente.

Na sala de jogos, através dos jogos: banco imobiliário, jogo da vida, monópoly e similares, enquanto jogam fazer referências e problematizar situações confrontando com fatos reais.

Através do blog da Escola divulgar o projeto e os resultados de cada etapa. Com o auxílio da Rádio da escola divulgar o projeto com temas relacionados, fazendo questionamentos a respeito de finanças e o que ela envolve. Também com apresentação de um teatro, simulando uma rádio novela.

No turno inverso serão realizadas mais atividades aprofundadas através do programa Mais Educação complementando as atividades no turno inverso.

A tabela a seguir é um resumo das atividades que serão desenvolvidas na proposta de conclusão de curso. O mesmo será aplicado na instituição acima referida, com os alunos do turno normal de aula, através da disciplina de matemática em integração ao turno inverso, através da oficina de Acompanhamento Pedagógico em Matemática do Programa Mais educação.

Turno Normal - Disciplina de matemática	Turno inverso - Programa Mais Educação (ME)
Aplicar questionário aos alunos de 5º ano a 8ª série, para verificar conhecimentos sobre finanças e despesas pessoais.	Mesa redonda
Através de panfletos diagnosticarem a noção de caro ou barato através de simulações com produtos, valores a vista e em prestações e consultas de preços na internet.	Dar continuidade questionando qual a melhor opção.
Anotar gastos mensais.	Analisar gastos e se é necessário este consumo outras opções mais saudáveis. Alertar para a propaganda.
Fazer planilha no Calc. Após analisar se o que foi consumido era necessário.	Organizar a planilha de cada mês.
Através de jogos virtuais simular compras de produtos consumidos pelos mesmos.	Utilizar outros jogos e questioná-los sobre a necessidade de suas aquisições.
Através de panfletos verificarem os diferentes preços em vários estabelecimentos.	Alem da cesta básica também outros produtos de consumo (móveis eletrodomésticos, vestuário, etc.)

Prestações trabalhar juros.	Intensificar com materiais concretos.
Jogo do orçamento na sala de aula digital.	Fazer mais simulações com outros jogos virtuais.
Jogos banco imobiliário, jogo da vida etc. na sala de jogos.	Aprofundar mais simulando situações reais de empresas e pessoas bem sucedidas e mal sucedidas.
Fazer pesquisa em mercados, comparando preços.	Visitar outros estabelecimentos comerciais.
Turno Normal - Disciplina de matemática	Turno inverso - Programa Mais Educação (ME)
Aplicar questionário aos alunos de 5º ano a 8ª série, para verificar conhecimentos sobre finanças e despesas pessoais.	Mesa redonda
Através de panfletos diagnosticarem a noção de caro ou barato através de simulações com produtos, valores a vista e em prestações e consultas de preços na internet.	Dar continuidade questionando qual a melhor opção.
Anotar gastos mensais.	Analisar gastos e se é necessário este consumo outras opções mais saudáveis. Alertar para a propaganda.
Fazer planilha no Calc. Após analisar se o que foi consumido era necessário.	Organizar a planilha de cada mês.
Através de jogos virtuais simular compras de produtos consumidos pelos mesmos.	Utilizar outros jogos e questionários sobre a necessidade de suas aquisições.
Através de panfletos verificarem os diferentes preços em vários estabelecimentos.	Alem da cesta básica também outros produtos de consumo (móveis eletrodomésticos, vestuário, etc.)
Prestações trabalhar juros.	Intensificar com materiais concretos.
Jogo do orçamento na sala de aula digital.	Fazer mais simulações com outros jogos virtuais.
Jogos banco imobiliário, jogo da vida etc. na sala de jogos.	Aprofundar mais simulando situações reais de empresas e pessoas bem sucedidas e mal sucedidas.
Fazer pesquisa em mercados, comparando preços.	Visitar outros estabelecimentos comerciais.

6.3 Característica do Município, Bairro e Escola

A metodologia foi aplicada no município de Marau localizado no Limite Sul da Região Norte do RS, no Planalto Médio, pertencente à Região da Produção. Marau fica distante: 269 km de Porto Alegre, 190 km de Caxias do Sul e 31 km de Passo Fundo. Suas Coordenadas Geográficas são 28°29'05'' de Latitude Sul e 52°11'14'' de Longitude Oeste estando a uma Altitude de 571 m. Faz Limites ao Norte com: Passo Fundo e Mato Castelhano; Sul: Vila Maria, Camargo e Soledade; Leste: Gentil e Santo Antônio do Palma; Oeste: Nicolau Vergueiro; Noroeste: Ernestina; Sudoeste: Ibirapuitã. São rodovias de Acesso: BR 285 e RS 324.

Com área de 649,3 Km², constata-se um grande crescimento populacional da cidade de Marau/RS, o qual se comprova mediante dados estatísticos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE - 2010), onde o município possui 36.364 habitantes sendo 31 558 na área urbana e 4 806 na área rural. Sua densidade demográfica é de 56 hab/Km², e seu Produto Interno Bruto (PIB) per capita em 2009 foi de R\$ 30.644,28. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0.83 segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2000).

O presente trabalho foi realizado na escola Herzelino David Bordin que está localizada no Bairro Constante Fuga, município de Marau/RS, conta com 230 alunos e 26 professores e funcionários.

6.4 Análises Do Questionário

Após definição do tema através de diagnóstico preliminar por observação. Aplicamos questionário para comprovação das prováveis hipóteses. As perguntas na sua maioria fechadas, com algumas abertas foram utilizadas para verificar as características e seus conhecimentos sobre finanças. Constatou-se que o trabalho que vinha sendo desenvolvido pela escola na disciplina de matemática, através de métodos definidos, não estavam surtindo o resultado desejado. Está deixando a desejar no quesito finanças, associados ao dia a dia. Sendo pouco assimilado por parte dos alunos. Pensando que é de extrema importância em suas vidas, elaborou-se outras formas de inserir o assunto.

Visto que a escola no final do ano de 2011 aderiu ao Programa Mais Educação e o mesmo tem por objetivo articular com o turno normal de aula. Pensou-se em integrar os dois de forma que os mesmos se complementem. As atividades do Programa visam dar continuidade com mais recursos ao trabalho desenvolvido em turno normal de aula. Já que na disciplina de matemática este assunto é desenvolvido paralelamente aos conteúdos básicos da disciplina.

Resultados da aplicação do questionário no dia 30/10/12 com 73 alunos de 3º ano a 8ª série da Escola Estadual de Ensino Fundamental Herzellino David Bordin, Marau RS.

O mesmo teve como objetivo fazer um diagnóstico das características gerais, religiosas, e conhecimentos sobre finanças no referido grupo. Os alunos do 3º e 5º anos foram avaliados na oficina de Acompanhamento Pedagógico em Matemática, do Programa Mais Educação. Enquanto que os alunos de 6º ano a 8ª série tiveram sua avaliação com a professora regente de classe na disciplina de matemática no turno normal de aula.

A figura 3 mostra a caracterização por sexo dos entrevistados. Enquanto que a figura 4 representa a faixa etária.

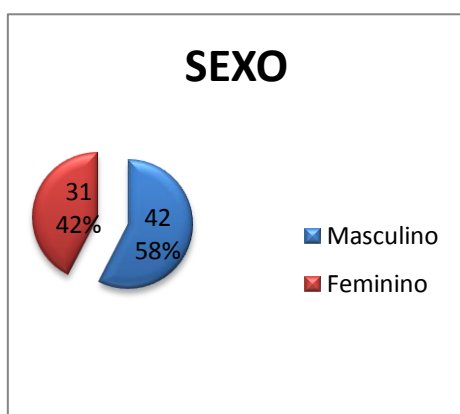


Figura 3 - Gênero

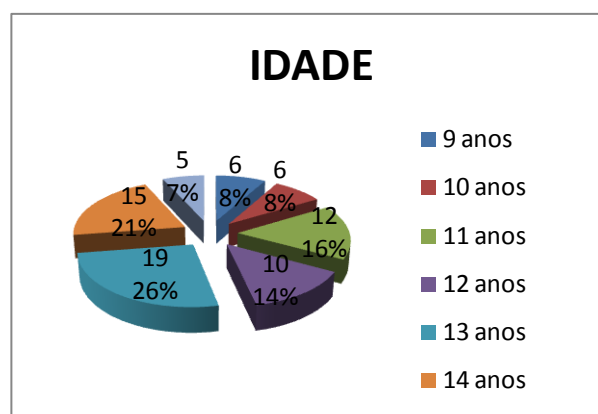


Figura 4 – Faixa Etária

A pesquisa demonstrou a predominância do sexo masculino (Figura 3) e as idades variando de 9 a 15 anos (Figura 4). Sua escolaridade abrange do 3º ano a 8ª série. A predominância de alunos do sexo masculino é atípica se comparados com dados do censo onde é constatado o oposto. Dado curioso.

A figura 5 caracteriza a etnia dos alunos envolvidos no desenvolvimento do trabalho e a figura 6 a sua escolaridade.

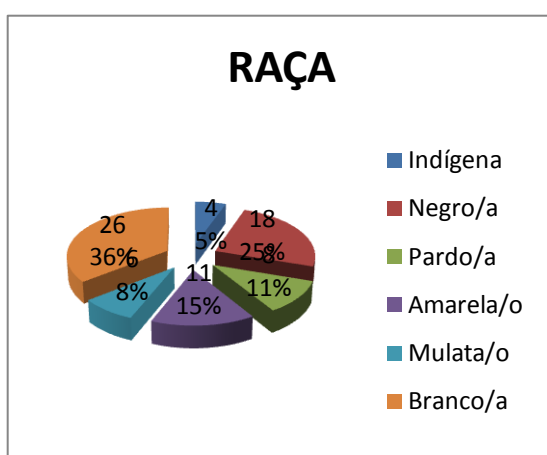


Figura 5 - Raça

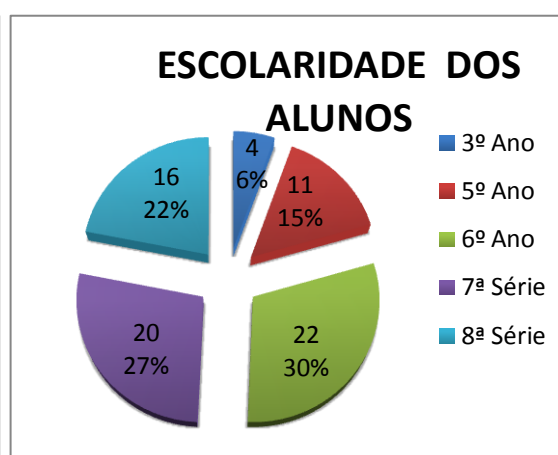


Figura 6 – Grau de Escolaridade

Quanto à raça, observa-se a miscigenação com predominância da raça branca com 36% do total, seguida da negra com 25%, amarela 15%, pardo 11%, indígena 8% e mulato 5% (Figura 5).

Quanto á série que estão cursando, observa-se que dos 73 alunos pesquisados, 22 alunos pertencem ao 6º ano, 20 a 7ª série, 16 a 8ª série, 11 do 5º ano e 3 do 3º ano(Figura 6).

A maioria dos entrevistados está cursando do 6º ano a 8ª série. Essa predominância se deve, pois, pertencem ao turno normal de aula, enquanto que o 3º e o 5º ano participaram através do programa Mais Educação.

As figura 7 e 8 representam a escolaridade dos pais dos alunos. Sendo que a figura 7 representa, a escolaridade dos pais e a figura 8 a escolaridade das mães.

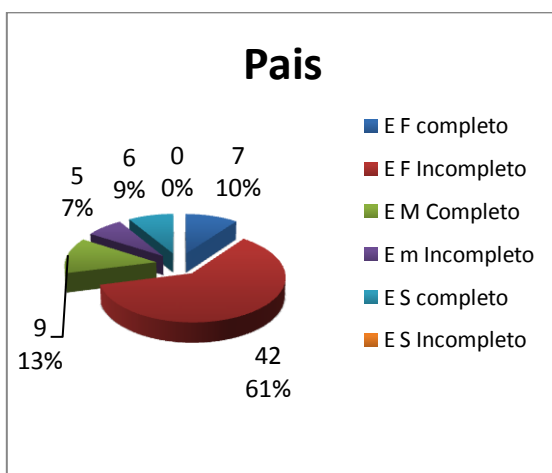


Figura 7 – Grau de Escolaridade (Pai)

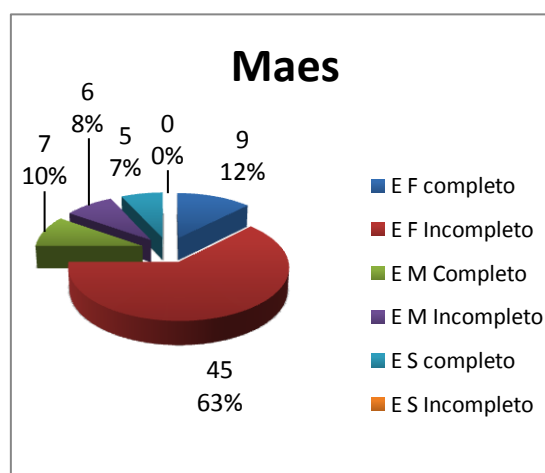


Figura 8 – Grau de Escolaridade (Mãe)

Nesse questionário observou-se a baixa escolaridade dos pais dos alunos. Verifica-se que 61% dos pais e 63% das mães possui apenas ensino fundamental incompleto. Para o ensino fundamental completo 10% dos pais e 12% das mães. No ensino médio completo 13% para os pais e 10% para as mães. Ensino médio incompleto 7% para os pais e 8% para as mães. Enquanto que no superior completo apenas 9% para os pais 7% para as mães. Enquanto que no superior incompleto não tem nenhum pai ou mãe cursando (Figura 7 e 8).

Talvés seja um dos motivos pela falta de repasse de informações, a baixa escolaridade. Pois alguns relatos de pais em reuniões remetem que eles não se sentem capacitados a orientar seus filhos pois não tiveram instrução para isso. E que seus filhos sabem mais que eles, por terem esta oportunidade.

A figura 9 e 10 diz respeito se pertencem a uma religião e as quais pertencem.

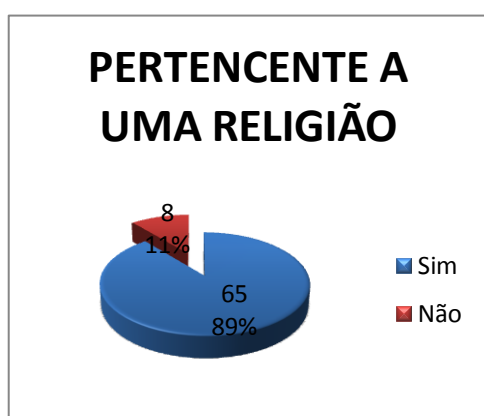


Figura 9 – Pertencente a uma religião

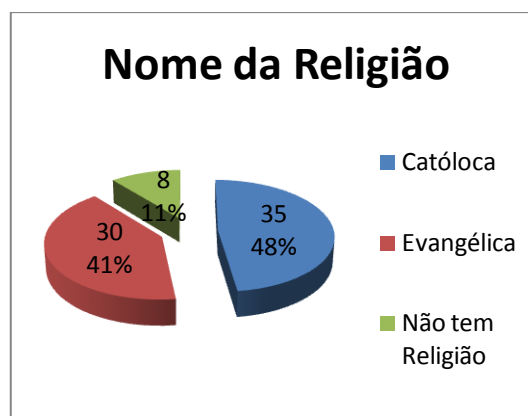


Figura 10 – A qual religião é pertence

Dentre os alunos 89% pertencem a alguma religião e 11% se declaram não ter religião (Figura 9). Dos que se manifestaram como tendo religião 48% são da Igreja Católica e 41% da Evangélica (Figura 10).

As informações comprovam as atitudes demonstradas pelos mesmos na convivência com os colegas. São pertencem a uma religião, mas não estão convictos, porque pertencem. A grande maioria diz ser pertencentes pelo fato de terem sido batizadas. Os ensinamentos antes repassados aos filhos como bases sólidas para na formação do caráter, hoje são de total liberdade onde os mesmos adquirem se quiserem.

Os conflitos acontecem pela falta de valores básicos e necessários. Valores como respeito, solidariedade, amor ao próximo, tolerância, não cultivados. Prevalece a lei da imoralidade. Sente-se que com essas atitudes até os que tinham uma orientação do moral e imoral acaba se corrompendo com os maus exemplos.

As escolas não são amparadas legalmente pois os regimentos internos não prevem nenhuma punição para os considerados pequenos delitos, contudo

com o desenvolvimento do indivíduo acabam se tornando casos graves. O ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), tem o seu foco nos direitos. Deveres não é com o órgão de proteção, alegam os responsáveis. No entanto essa falta de autonomia da escola associado com a falta de limites, de valores da criança os leva a cometer delitos pequenos, que com o passar dos anos ficam mais graves, sendo entregues a justiça, e a medidas de reclusão, que os tornam cada vez piores.

Fica o questionamento aos três poderes da Nação: Proteção é mostrar que, na vida se você não respeitar o direito dos outros, a mesma não perdoa e o caminho são as casas de recuperação? Ou focar somente nos direitos dando a criança bastante corda para ela própria se enforçar? Pois é isso que está acontecendo. Se a criança depredar o patrimônio público ela não pode ser responsabilizada pois estão constringindo a criança. Constringimento acredita-se que sejam a Case e similares. Reparar o dano é educar para prevenir futuras conseqüências irremediáveis para suas vidas. Insistimos que deva haver algum órgão de apoio ou instituições para conscientizar da importância dos valores no cotidiano.

A Figura 11 demonstra por que motivo pertence a uma religião e a 12 com que freqüência participa.

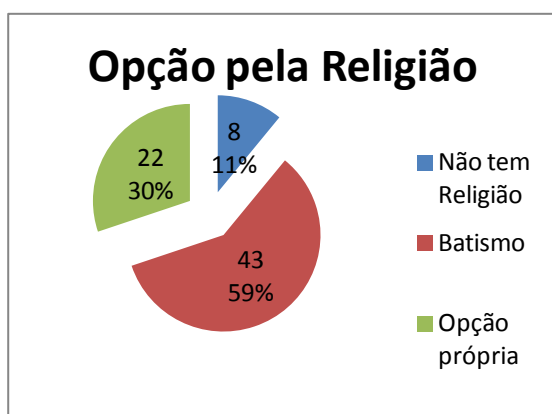


Figura 11 – Motivo da opção pela religião

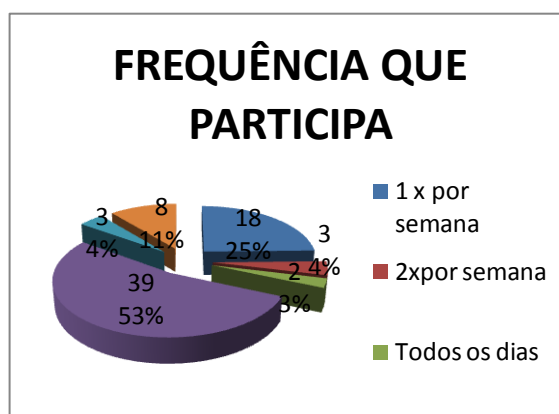


Figura 12 – Freqüência que participa

O questionário comprovou aquilo que, ao observarmos prevíamos. A família antes sustentada na crença, ética, moral e bons costumes, está se desligando

das instituições religiosas e não está colocando nada que substitua, para sustentar esses valores antes seguidos a risca. Essa descrença e falta de participação, fazem com que os seres em formação já não tenham mais um referencial que comprove os valores adquiridos na família ou escola. A estrutura aceitável como adequada, é a de formar indivíduo, para o exercício da cidadania. A família, escola, sociedade desempenhando seus papéis, para que isso ocorra. Mas o que está acontecendo, em número elevadíssimo é a tentativa de atribuir a escola a educação dos filhos, transferindo a responsabilidade que seria incumbência sua (Figura 11 e 12).

Deduz-se que a família não exerce mais poder de decisão sobre seus filhos. Talvez pelo fato da não participação dos pais, os filhos seguem seus exemplos. Pois na verdade educa-se pelo exemplo. Toda essa inversão de valores está se refletindo na sociedade e de maneira estafante na escola.

A figura 13 demonstra a influência que a religião exerce em quem a frequenta e a figura 14 qual o motivo por não pertencer a nenhuma.

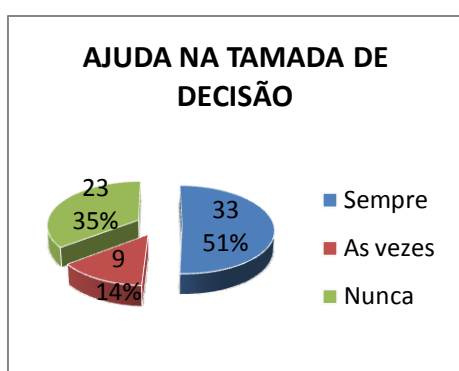


Figura 13 - Influência da religião

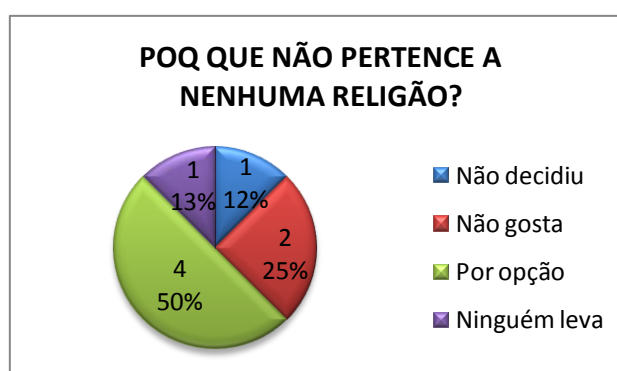


Figura 14 – Motivo por não pertencer a uma religião

Apesar de admitirem que frequentam raras as vezes mais da metade dos que responderam o questionário afirma que as contribuições das instituições religiosas os ajuda na tomada de suas decisões (Figura 13).

Mesmo não participando constantemente alguns ensinamentos e práticas remetem a uma referência, e que esta infelizmente está se perdendo. Se fossem mais assíduos, teriam outros reflexos. Fa-se referência as instituições

religiosas por suas ideologias, mas se houvesse qualquer outra que reforça-se estes ensinamentos éticos, seriam bem vindos pois são eficazes.

Ao serem perguntados qual o motivo de não pertencerem a uma religião, metade dos 11% responderam que é por opção. Quer dizer apesar de pouca idade os mesmos já tomam decisões antes nem se quer cogitadas. Ou por ninguém os acompanhar (Figura 14).

A Figura15 representa os valores adquiridos em finanças e a 16 se se em algum conhecimento sobre controle de gastos.

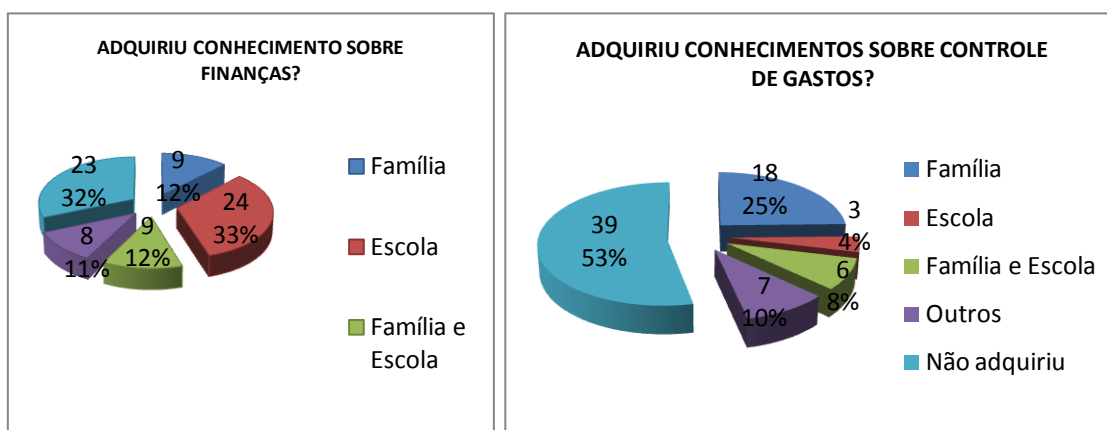


Figura15 – Conhecimentos de finanças Figura 16 – Conhecimentos de controle de gastos

Como vem acontecendo com os valores que deveriam ser ensinados pelas famílias, também a parte de conhecimentos em finanças está sendo repassada para terceiros. Alega-se não ter mais tempo, deixa-se de dar aos filhos conhecimentos básicos que até pouco tempo eram repassados por familiares como questão de sobrevivência (Figura 15 e 16).

Essa inversão de valores está refletindo negativamente na sociedade pois sem conhecimentos básicos os novos cidadãos, na sua grande maioria, estão dando seus primeiros passos de forma imatura totalmente despreparados. Como reflexo na sociedade temos o números de inadimplentes que cresce a cada dia no país. Não saber controlar seus impulsos, fazer escolhas, adquirir o necessário, ou seja não consumir conscientemente trás reflexos para todo o país.

A figura 17 representa a freqüência que seus familiares dialogam a respeito de dinheiro e suas implicações.

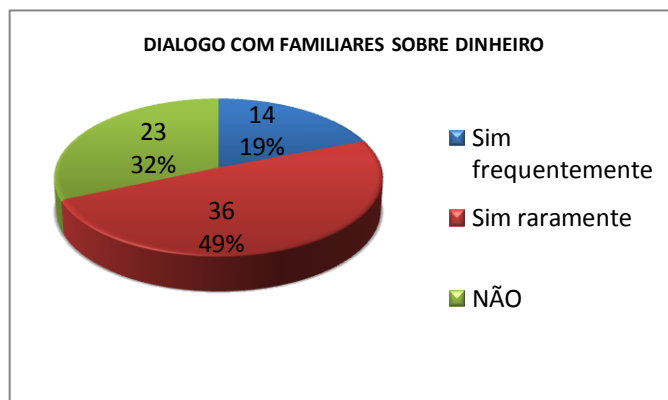


Figura 17 – Freqüência da abordagem sobre dinheiro

A falta de diálogo a respeito do tema se comprova através do questionário, quando perguntados com que freqüência os familiares conversam sobre dinheiro. A grande maioria relata conversarem raramente sobre o assunto. Assunto esse que está relacionado diretamente com sua independência, associados a sobrevivência através do controle de seus gastos. Garantindo uma vida mais tranquila ou não, futuramente dependendo se estiver incluído em seu planejamento uma reserva para este fim (Figura 17).

A figura 18 relata quais assuntos são mais abordados no cotidiano familiar.

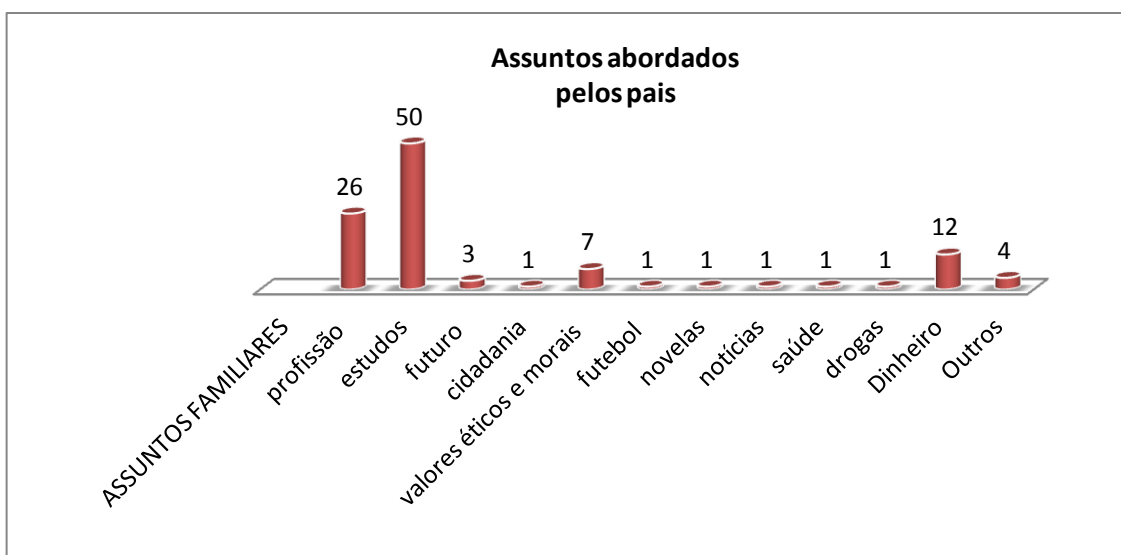


Figura 18 – Assuntos abordados pelos pais

Os assuntos mais abordados quando se refere a rotineiros são estudos e profissão.

Comprovando a expectativa dos mesmos em relação a escola, pois seus filhos, depois de sua residência é o espaço em que passam a maior parte do seu tempo. Atribuindo a escola a responsabilidade pela educação e consequentemente uma profissão relacionada a sua escolaridade.

A figura 19 os mostra dados referentes a quem recebe mesada e a figura 20 se quem recebe dá satisfação sobre onde são gastos os valores.

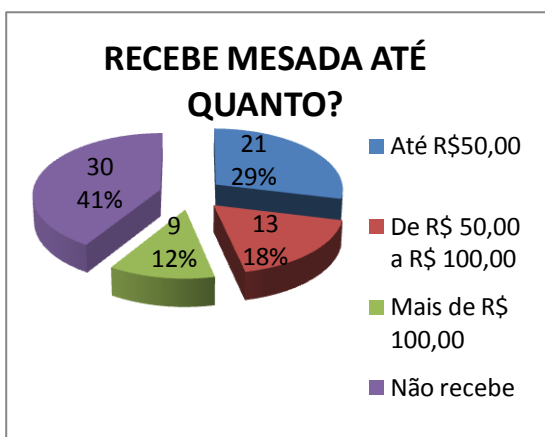


Figura 19 – Mesadas e valores

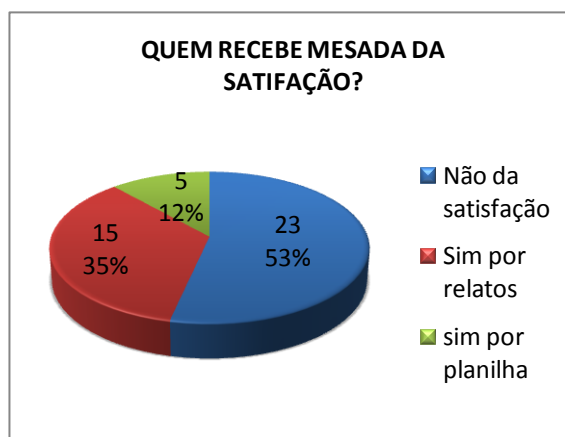


Figura 20 – Controle em relação a mesada

Talvés pela faixa etária a maioria 41% não recebe mesada e dos que recebem 53% não dão satisfação. O que demonstra o desinteresse pela educação financeira de seus filhos (Figura 19 e 20).

A figura 21 representa a aplicação da mesada e a figura 22 onde a família aplica os saldos de sobras mensais.

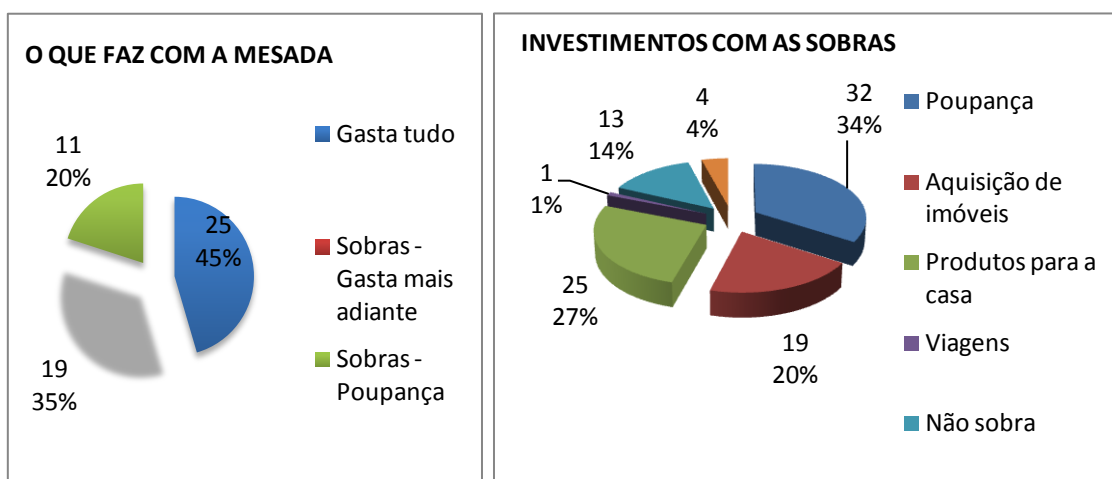


Figura 21 – Aplicação da mesada

Figura 22 – Investimentos da família com sobras

Os pais com uma percentagem de 34% poupam, mas pelo resultado do questionário boa parte não instigam isso nos seus filhos. Seguido da aquisição de produtos para a casa com percentual de 27%. Percebe-se que alguns pais cultivam essa tradição de tentar garantir um futuro mais tranquilo, proporcionado por uma reserva financeira. Ao mesmo tempo uma boa parcela prefere investir em bem estar relacionado a produtos para o conforto de suas residências (Figura 21 e 22).

A figura 23 demonstra a influencia dos adolescentes nos investimentos e aquisições da família.

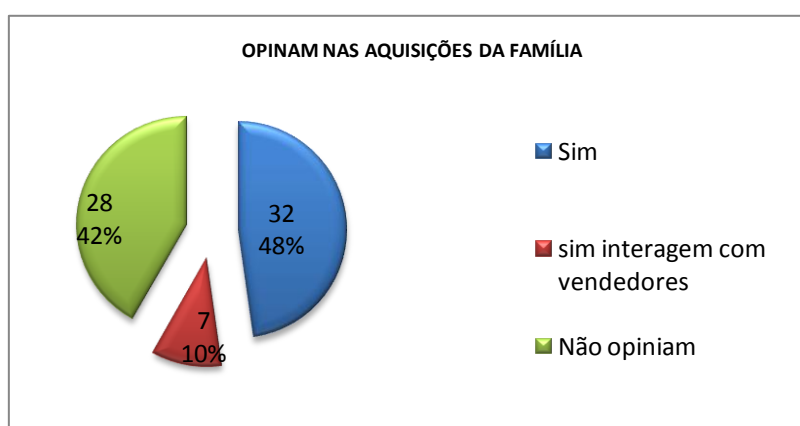


Figura 23 – Influência dos adolescentes nas aquisições da família

Percebe-se que mais da metade dos alunos opinam nas decisões de compras da família para a casa. Essa constatação comprova que os pais na sua maioria, estão passíveis nas decisões quanto a aquisição de produtos para a família. A algum tempo nem sequer se cogitava qualquer opinião a respeito das escolhas dos pais. Acreditamos sempre que não deva haver excessos, não se deva dar total liberdade, nem total repressão. Que os bons resultados darse-ão em dosagens intermediárias. Pois assim como a medicina a diferença entre o remédio é o veneno está na dosagem do produto utilizado (Figura 23).

A figura 24 explana a opinião dos alunos referente ao que representa dinheiro em suas concepções.



Figura 24 – O que representa dinheiro na concepção dos alunos

Percebe-se a diversidade de significados, que cada um dos envolvidos no questionário tem a respeito da moeda corrente do país. São opiniões opostas, contraditórias se comparadas. Diversos pensamentos associados ao que o mesmo representa em suas vidas(Figura 24).

O questionário demonstrou, ainda que em níveis baixos a escola é a maior responsável pelos conhecimentos em finanças. Estando aquém do esperado, pois acreditávamos estar desempenhando algo mais significativo. São desafios ao tentar algo novo, pode dar certo ou nem tanto. Fica a certeza de que não foi em vão apesar de não ter tido o resultado esperado, foi muito maior que os

conhecimentos repassados por seus familiares. Restando a certeza que precisamos mudar alguns procedimentos e fazer tentativas comparando resultados até chegarmos a níveis no mínimos satisfatórios. Como não existe uma fórmula pronta testada a prova de erros cabe a nós fazermos tentativas e aprimorarmos.

6.5 Aplicações Da Proposta

Contextualizando após o questionário os alunos foram dispostos em círculo, com os mesmos fazendo suas colocações sobre o que acreditavam ser obrigação dos pais para com os filhos. Coincidentemente nesta semana tivemos uma palestra sobre drogas contemplando o plano de ação traçado no início do ano. A mesma centrou nos riscos é armadilhas de alguns que se dizem amigos e acabam forçando a entrada no mundo das drogas. Focou bastante na família que é o porto seguro dos filhos. Se as vezes os pais são mais rígidos com eles pedindo que analise suas amizades é pela preocupação com o bem estar dos mesmos. A obrigação dos pais é dar o necessário a sobrevivência e não satisfazer as vontades com superfluos. Sendo que muitos jovens por não terem seus pedidos satisfeitos pensam em se vingar dos mesmos procurando nas drogas a alternativa para demonstrar sua insatisfação.

No entanto essa atitude está prejudicando essencialmente a quem se envolve nesse mundo, sendo seus danos muitas vezes irreparáveis. Dialogamos, então alguns colocaram que seu pais não lhe dão o que pedem. Através destas primeiras colocações percebeu-se que algo os incomodava. Sempre que saímos da zona de conforto, causa um certo mal estar.

Após fazerem suas colocações foram questionados a respeito das informações que tinham quanto ao gasto de um bebe no seu primeiro ano de vida. Pedimos que fizessem uma pesquisa com seu pais, quanto uma criança recém nascida consome de leite e fraldas por dia. Também o preço por fralda e litro de leite. Fizemos um levantamento diário e através das operações matemáticas chegamos aos valores gastos anualmente. Calculamos os preços

pesquisados por cada aluno através da média, os valores de cada turma. Ficaram impressionados com os números. A reação foi de estarrecimento, custaram a acreditar. Deixei aberto para colocarem a respeito dos valores encontrados, se já haviam se questionado sobre esse fato. Foi desenvolvido o trabalho com as três turmas no turno normal de aula, mais os alunos do turno inverso do Programa Mais Educação.

Conversou-se sobre a valorização dos pais sobre as obrigações dos mesmos, o qual é dar o necessário a sobrevivência. Quanto aos mimos e supérfluos não é obrigação, mas algo que os pais o fazem por gostar muito de seus filhos. Que apesar de muitas vezes os filhos decepcionarem seus pais, os mesmos, os perdoa pelo amor que lhe têm. Dialogamos sobre o que eles haviam colocado na aula anterior a respeito dos pais. A valorização dos amigos e até a obediência destinada aos mesmos. Então pedimos que refletissem: sobre qual amigo destinaria esses valores a eles e nem sequer os cobraria? Quando falamos em necessários relacionados a sobrevivência, refletiram e demonstraram que não viam desta forma. Foi contextualizados com vários outros itens onde deveriam identificar como necessários ou supérfluos.

Geramos uma tabela com gráfico de cada turma e expomos no mural os valores com os gastos com um bebe no seu primeiro ano de vida. Também foram comparadas as tabelas e gráficos de preços de cada turma, em relação aos gastos com fraldas e leite de uma criança até um ano de vida. A diferença de preços relacionados à marca e a pesquisa em diferentes estabelecimentos. Pesquisamos mais a respeito do tema, sobre o custo de um filho até a vida adulta nas diversas classes sociais. Estando incluída, gestação, enxoval para bebês, alimentação, saúde, vestuário, escola, etc. Imprimimos as pesquisas, citando a fonte e expomos as mesmas no mural da escola.

A figura 25 mostra a atividade de construção das tabelas e gráficos na sala de aula digital.



Figura 26 – Sala de aula digital

Com o 6º ano foram trabalhadas as operações com números decimais através das ilustrações de produtos com panfletos promocionais de estabelecimentos comerciais. Com os alunos as 7ª e 8ª series trabalhamos também com juros compostos. Na oficina de acompanhamento pedagógico em matemática cálculos simples com as quatro operações. Se atendo as diferenças verificadas na compra á vista comparando e conscientizando para a aparente facilidade das compras em prestações. A parcela é tentadora, mas os juros já anexados a mesma são exorbitantes. Em duplas as turmas calcularam os valores e discutiam o que era mais vantajoso. Então foram orientados a fazer os cálculos dos acréscimos que os produtos continham. Encontravam os valores da diferença entre a compra à prazo e à vista. Com o dinheiro que economizaram deveriam procurar nos panfletos o que poderiam adquirir a mais se a compra tivesse sido efetuada à vista. Ou a opção de poupança, dos valores economizados nas compras planejadas, após terem todo o montante para pagamento no ato da compra. Fomos pesquisar na internet o que é planejamento, controle de gastos, gastos em produtos necessários e principalmente não comprar por impulso. Saber controlar seus desejos para conseguir uma boa compra com economia.

Pedimos que os alunos anotassem seus gastos diários, da primeira quinzena de novembro. Fomos à sala de aula digital para construir as tabelas e gerar os gráficos dos gastos quinzenais dos alunos, cada um fez o seu. Tivemos um pouco de dificuldade, pois o sistema é Linux e as orientações precisaram ser repassadas individualmente a cada um, visto que, o Calc tem diferenças em relação ao Excel. Depois de gerados os gráficos e as tabelas no calc, com os respectivos gastos ao mandar para a impressão também não conseguimos, então salvamos no pen drive e imprimimos na secretaria. Nem tudo acontece como planejado, mas faz parte do cotidiano, imprevistos acontecem. Fizemos os gráficos de todos os alunos, por turma. Então fizeram comparações de quem tem maior tendência em consumir, quem é mais prudente nos gastos, dando chance para que todos fizessem suas colocações sobre seu consumo e de que maneira o fazem. Foi muito bom ver o envolvimento dos mesmos. Mais interessante foi perceber que não havia esta noção de que podemos fazer diferente. Que as decisões que tomamos trazem conseqüências podendo ser boas ou ruins.

A figura 26 mostra os alunos do 6º Ano construindo as tabelas e gráficos na sala de aula digital.

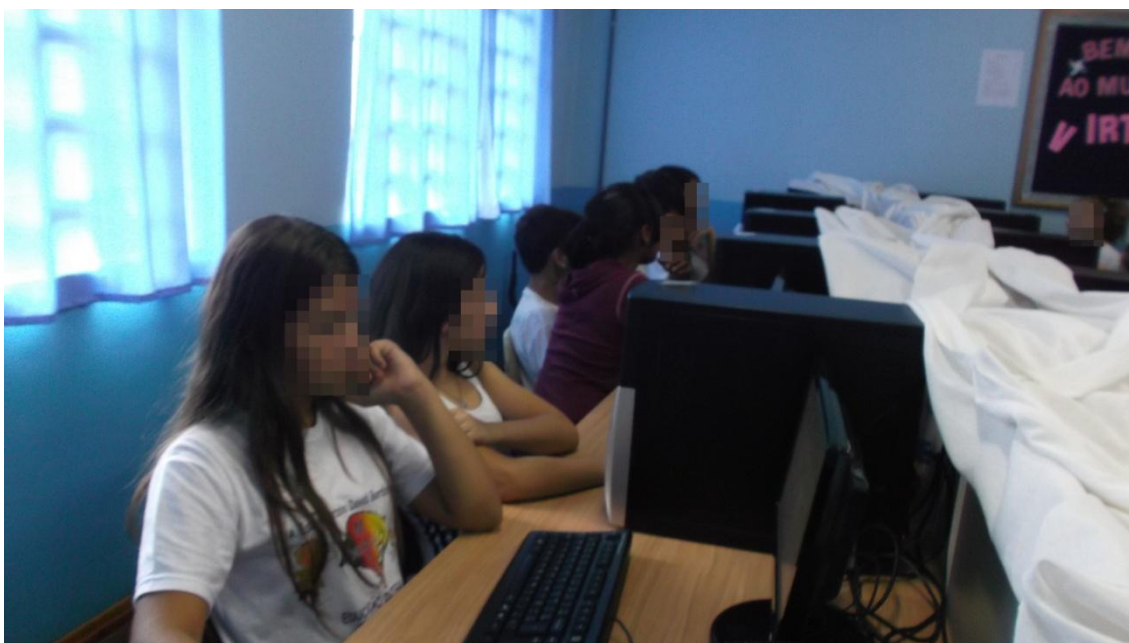


Figura 26 – Sala de aula digital II

Ao final de cada aula eram destinados 5 minutos para fazerem suas colocações e como poderiam retribuir a todo esse esforço dos pais. Demonstrando através de exemplos que podem recompensar seus pais pelo esforço dedicado a eles. Que o façam com aquilo que pudessem no momento, através da dedicação aos estudos, sendo educados, ajudando nos pequenos afazeres da casa. Deixando a casa em ordem, lavando a louça que sujam, recolhendo a roupa depois de seca, enfim, são pequenas coisas que representam muito, para quem fica fora o dia todo, para contribuir com o sustento da casa. Pois o que presenciamos é que os filhos são tratados como se fossem reis e os pais depois de 8 h de trabalho chegando a casa, ao invés do descanso, tem início uma segunda jornada, para deixar a casa organizada. Cada um fazendo sua parte tudo se torna mais fácil, sem folgados e nem sufocados.

Pedimos que os alunos trouxessem embalagens vazias de produtos consumidos pelos mesmos. Montamos um mini mercado com as mesmas e fizemos uma análise sobre o que é saudável e porções de produtos industrializados que pode ser consumida sem comprometimento a saúde. Com auxílio da professora de ciências trabalhamos o que contém nos produtos e seus malefícios. Já que esses produtos continuarão em seu cotidiano. Se consumirem que o façam cientes das implicações procurando diminuir para o mínimo possível seu consumo. Com esta economia cada um destinará para futuras aquisições planejadas devidamente ou aplicadas em forma de reserva para eventuais necessidades futuras, estando mais seguros financeiramente. Trabalhamos as operações com números decimais através de compras realizadas no mini mercado, construídos por eles. Cada um escolheu produtos e um de cada vez fazia seus cálculos na lousa, e os demais em seus cadernos. Após verificavam se os cálculos estavam certos. Também simulamos compras envolvendo troco, um de cada vez, representava o dono do estabelecimento devendo fazer as operações precisas, caso contrário geraria prejuízos ao estabelecimento. Ou se no futuro optassem por serem operadores de caixa, os mesmos ao final da jornada devem repor estas faltas descontando do salário mensal a eles destinado.

As figuras 27 e 28 mostra os alunos do 6º ano fazendo cálculos com números decimais, utilizando o mini mercado com as embalagens vazias de produtos, trazidas pelos mesmos.



Figura 27 – Atividade de cálculos decimais

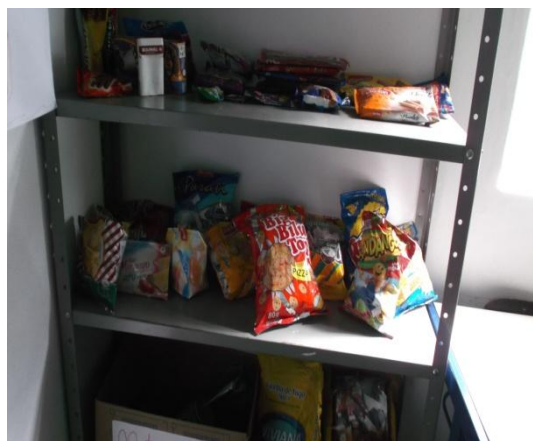


Figura 28 – Mini mercado para atividades

Com panfletos de vários estabelecimentos, trabalharmos os diferentes preços do mesmo produto. Constatando a vantagem em pesquisar preços economizando dinheiro para ser utilizado em outros projetos. Fomos até a sala de aula digital e utilizamos objetos educacionais, através de vários jogos que remetiam a, transações presentes ao cotidiano, relacionado a finanças e planejamentos. O jogo que mais se destacou foi o jogo do orçamento. Neste jogo quem está no comando é o prefeito de uma cidade virtual. O jogador tem um valor estipulado para investir nas áreas da saúde, transporte, educação, segurança e lazer. Analisando a cidade virtual ele precisa investir nos pontos que está precário ou não existe determinado serviço. Ao fazer o planejamento com o valor estipulado conclui-se o orçamento, o resultado é dado através de notícias de um jornal onde analisa os investimentos feitos pelo prefeito em cada área. Sabendo se foi bem investido ou não. Essas notícias detalham cada área investida.

Associado aos conteúdos desenvolvidos, durante o ano letivo, combinou-se que, a cada quinze dias um período de aula será direcionado aos jogos. Já jogávamos um período mensal com o Banco Imobiliário, Jogo da Vida, Monópoly, Life. Agora mais contextualizado, com outro direcionamento, associados ao cotidiano. Esses jogos são muito significativos, pois exige dos

mesmos, planejamento, estratégias, muita atenção ao jogo para chegarem ao final com uma situação financeira tranqüila. Sabendo que o vencedor do jogo é o que melhor soube administrar o patrimônio inicial.

As figuras 29 e 30 mostram os alunos do 6º Ano na Sala de Jogos, desenvolvendo a atividade de simulação de situações do cotidiano, através dos jogos citados acima.



Figura 29 – Sala de Jogos e Biblioteca



Figura 30 – Atividades de Jogos

Encerramos com uma visita aos três estabelecimentos do bairro para compararmos preços. Anotamos e na aula seguinte fizemos simulações com o mini mercado que havíamos construído com embalagens vazias que os mesmos trouxeram.

Na figura 31 os alunos da 7ª série fazendo pesquisa de preços da cesta básica no Mini Mercado I, no bairro da escola.



Figura 31 – Mini mercado I

Associamos os produtos com os preços pesquisados analisando vantagens, o quanto podemos economizar o que poderíamos comprar ou guardar como uma reserva na poupança para o futuro.

Na figura 32 e 33 mostra os alunos fazendo pesquisa da cesta básica no Mini Mercado II e III.



Figura – 32 Mini Mercado II



Figura – 33 Mini mercado III

No turno inverso os alunos do Programa Mais Educação fizeram a mesma pesquisa com os alunos do 3º e 5º Anos. Neste dia a monitora de recreação e lazer achou interessante a proposta e fizeram a atividade em conjunto.

A figura 34 mostra as monitoras Cláudia e Adriana com alunos na pesquisa.



Figura 34 - Pesquisa Mercado I



Figura 35 – Pesquisa Mercado II

Como uma maneira de divulgar as atividades e mostrar a importância aos alunos que participavam do projeto foi utilizada a rádio da escola, para a divulgação das pesquisas e relatos das turmas. E estamos ensaiando uma rádio novela para apresentações futuras, com o tema em questão. Finalizando postamos no blog da escola as etapas do projeto e o envolvimento dos alunos em todas as etapas.

Durante as etapas desenvolvidas surgiram inúmeras possibilidades diferentes as já aplicadas e pretendemos utilizá-las através de planejamento adequando aos conteúdos trabalhados na disciplina de matemática, articulando com as demais disciplinas, complementando com o Programa Mais Educação. Pois o projeto sendo desenvolvido desde o começo do ano pode ser mais explorado quando associado ao conteúdo estudado, principalmente quando trabalhado a interdisciplinaridade no turno normal de aula e com as demais oficinas do Programa.

Pretendemos continuar com o projeto associado à disciplina de matemática, por ter sido uma experiência muito gratificante. Percebemos a importância para a vida dos alunos, sendo um tema que está associado a

praticamente tudo o que os rodeia. Sentíamos necessidade de fazer algo mais, e através do curso Mídias na Educação percebemos um leque de possibilidades que aos poucos iremos colocando em prática para fazermos nossa parte na construção de novos caminhos para chegarmos até a almejada, por todos os segmentos da sociedade, “Educação de Qualidade”. O ritmo com que ela acontecerá, vai depender de todos os demais segmentos. No momento em que um falhar estará retardando este avanço. Caminharmos juntos com comprometimento, acreditamos, será a melhor estratégia. Não encontrarmos apenas um culpado, mas que a agilidade se concretize com cada um fazendo sacrifícios para cumprir com sua parte.

7 RESULTADOS

Procurando avaliar o trabalho realizado na instituição de ensino foi aplicado questionário avaliativo (Anexo 2) sobre a proposta desenvolvida referente à conscientização dos alunos relacionada a finanças e controle de gastos. Com perguntas diretas que possibilitaram identificar seus resultados e algumas indiretas para exporem suas experiências. Direcionamos para o diagnóstico referente à aceitação da proposta e se as contribuições os auxiliaram de alguma forma na percepção da importância do tema. Nele procuramos analisar a viabilidade para tornar-se parte integrante da proposta pedagógica da disciplina de matemática turno normal de aula sendo fundamentado e mais aprofundado na oficina de Acompanhamento Pedagógico de Matemática do Programa Mais Educação.

Sendo que foi unânime, respondendo afirmativamente quando perguntados se o trabalho desenvolvido e os conhecimentos adquiridos os ajudam na aplicação em situação relacionadas ao cotidiano, pois passaram a aplicar os mesmos. Também consideraram importante que esse assunto seja desenvolvido na escola.

A grande maioria não haviam se questionado quanto à diferença entre o preço pago à vista e em prestações quando relacionados a juros incluídos nas mesmas. Percebendo também que na maioria dos casos com algumas exceções referentes a promoções extras que parcelam o produto, sem juros. Poder adquirir o produto à vista trás uma significativa economia. E esta poderá ser aplicada na aquisição de outros produtos ou simplesmente uma reserva para sua segurança pensando no futuro. Percebendo então que nesse caso dependendo de cada situação, pode ser interessante o parcelamento, como

por exemplo, o produto ser de extrema importância e não possuir o montante para realizar a compra ou estiver aplicado gerando rendimentos.

Quando perguntados quais itens remetem a administração de forma consciente das finanças os mesmos demonstraram através de suas respostas que devem pesquisar preços antes de adquirir algum produto, só comprar se realmente estiver precisando ou for necessário. Serem autônomos quem decide a compra é cada indivíduo, estando cientes de que vários fatores podem fazê-los adquirir produtos considerados supérfluos e percebidos somente após sua aquisição. Ao fazerem suas compras principalmente em mercados, deverão fazer uma lista das necessidades, para evitar adquirirem produtos que estão estrategicamente posicionados aos olhos dos consumidores então podendo os mesmos não resistir às tentações. Criarem o hábito de fazerem suas anotações controlando seus pequenos gastos, para serem somados quinzenalmente ou mensalmente. De posse dos dados analisarem seu consumo e observar a possibilidade de reduzir algo que não é tão necessário, traçando metas com essas economias. Podendo iniciar com pequenas aquisições que estão necessitando, passando a idealizar outros sonhos, através de reserva aplicada por no exemplo na poupança.

Apesar de a proposta ter sido aplicada em um curto espaço de tempo, percebemos que os resultados foram significativos tendo um bom retorno. Sendo assim nos direciona para sua efetivação com melhorias para os próximos anos. Através das experiências vivenciadas e as que virão, adequar às atividades estruturando e adicionando outras até conseguirmos algo mais qualificado. Assim atendendo as necessidades básicas do tema e sendo ampliado através de pesquisas, troca de experiências e materiais relacionados ao tema. Do mesmo modo, como as informações são transformadas em conhecimentos, através do contexto e da forma como são transmitidas. Procuraremos adequar o projeto para que as informações transmitidas e trocas de experiência, adequação das propostas ao meio, venhas nos auxiliar nesta construção do conhecimento relacionado a finanças e controle de gastos.

Como vimos a uma grande preocupação no sentido de formar cidadão consciente para o exercício pleno da cidadania. Esse processo depende dos

conhecimentos adquiridos e sua aplicação de forma segura sabendo dos riscos, e as conseqüências que suas escolhas exercem em suas vidas. Devendo estar seguros ao assumir responsabilidades para honrá-las sem maiores transtornos cumprindo com o que lhe é de dever.

Sendo que a administração da moeda corrente é a principal responsável pelas oscilações da economia dos países e podendo ser responsáveis pela estabilidade financeira quando bem empregadas. Mas também podendo gerar insegurança, causando mal estar econômico, quando má administrada. E com isso, comprometendo toda a economia. E estas associadas a vários outros fatores contribuem para determinar essa desestabilidade. Um deles e a inadimplência que compromete a credibilidade dos credores, fazendo o fator risco, intervir com a elevação de taxas. As quais são repassadas as transações financeiras.

Todo esse processo é muito complexo, também não temos conhecimento para detalharmos, por exemplo, porque a crise dos Estados Unidos afeta a economia mundial. E muitas outras indagações que aceitamos passivamente sem questionamentos e sem procurarmos respostas. O provável é que não fomos preparados para o exercício pleno da cidadania. Então deduzimos que a educação garantida pela LDB, falhou. Quem são os culpados? Nós docentes por não ensinarmos o que não aprendemos? Aqui poderíamos mencionar inúmeros, o fato é que apontar culpados não é sinônimo de soluções para os problemas, então cada um deve assumir sua parcela de culpa e tentar reverter ou dar sua contribuição de alguma forma.

Podemos constatar a possibilidade de contribuirmos como educadores e estabelecimento de ensino, na tentativa de sanar essa tendência crescente da população brasileira, levando a inadimplência por não conseguirem saldar com seus compromissos do consumo sem planejamento. Propomos contribuindo com nossa pequena parcela, se comparada com a população brasileira. Procurando através da execução deste projeto, em nosso estabelecimento conscientizar para o planejamento e consumo consciente. Esperando que cada segmento da nação também faça sua pequena parte, e a soma de todos consiga resultados consideráveis as mudanças esperadas.

8 CONCLUSÃO

Desde o descobrimento do País passamos por adaptações. E devido às mesmas, a população está sendo inserida de alguma forma nos novos contextos. A conduta da população é reflexo do cenário em que se encontra a Nação. Constata-se também que todas essas mudanças aconteceram e em momento algum se pensou em preparar o povo para se adequarem com mais segurança. Nos momentos de crise a população aprendeu da pior forma, fazendo tentativas. Não se investiu em orientações para amenizar os impactos.

Não resta dúvida de que os governantes de uma Nação têm papel determinante em sua história. Com isso, diretamente ligado as conseqüências influenciando o comportamento da sociedade. Essa realidade também está presente na esfera estadual, municipal, conseqüentemente nas instituições de ensino e qualquer outro segmento. A competência, ética e moral de quem administram, faz toda diferença em qualquer segmento. Em toda e qualquer classe encontramos pessoas idôneas ou não.

Mas infelizmente a nossa política ou os nossos políticos, lideram com tamanha desonestidade e falta de caráter. Até os que pensam em governar diferente, quando inseridos ao meio acabam se corrompendo. Comprovação esta que vem se confirmando através do desvio de dinheiro público, obras que custaram exorbitâncias aos cofres públicos e que jamais saíram do papel, e uma infinidade de outros exemplos. Todo esse descaso com a população que paga seus impostos, e vê seu dinheiro desviado para benefícios de alguns, causa muita indignação e revolta. Pois os mesmos foram eleitos para administrar esses recursos revertendo em investimentos para o bem estar da população. No entanto o que vem acontecendo são escândalos onde esses recursos são desviados em benefício próprio. Os envolvidos são os que

deveriam zelar pelo futuro da Nação, e o que percebemos claramente é a impunidade diante aos acontecimentos.

Foi uma caminhada longa onde os governantes desde os primeiros sistemas de governo não souberam fazê-lo adequadamente. Esses reflexos atingem fortemente o povo da Nação brasileira. A descrença do povo não é mero acaso e sim uma conseqüência deste sistema, ou determinados envolvidos na administração do país que construíram uma história centrada na corrupção.

Daí vem todo um discurso de que precisamos de pessoas preparadas para mudar nossa história. Que através da educação precisamos preparar nossas crianças para o exercício pleno da cidadania.

No entanto nos deparamos com uma realidade que contrasta com as intenções mencionadas. Não temos recursos suficientes para fazermos nossa parte, pois a demanda cresceu demais e não foi acompanhado esse crescimento para darmos condições adequadas aos estabelecimentos para suprirem a mesma. Não é somente o espaço físico e recursos humanos que farão com que possamos mudar o atual quadro da educação brasileira. Os gestores devem procurar parcerias e tentar resolver os problemas de sua instituição. Os docentes precisam de formação para acompanhar os avanços, pois a maneira como estão sendo transmitidas as informações para se converterem em conhecimentos, não é adequada, ou melhor, ultrapassada.

Resumindo é muito fácil, jogar a responsabilidade nas costas de quem trabalha, difícil mesmo é assumir o seu papel e executá-lo com competência. Precisamos sim de tudo o que foi citado, mas principalmente que os governantes dêem exemplo fazendo primeiramente a sua parte. No Brasil se apenas se cumprisse a Constituição e a LDB o país estaria num cenário invejável. Mas como já foi fundamentado inicialmente o País tem Leis e Projetos formidáveis, pessoas competentíssimas para elaborar, no entanto a execução é catastrófica.

Resta frisar que em todos os segmentos há pessoas acomodadas, corruptas, enfim, que agem de má fé. Mas atribuir o fracasso somente aos

docentes é covardia. Sabendo que a maioria dos gestores faz verdadeiros malabarismos para não deixar sua escola em condições ainda mais precárias, devido ao montante de recursos destinados serem insuficientes. Quanto aos docentes dependendo dos governantes, nem para formação são liberados, mesmo com o compromisso dos mesmos na recuperação dos dias letivos. O discurso em condenar os possíveis culpados continua, mas condições para que se tentem soluções não é de responsabilidade de ninguém. Mediante essa trajetória percebe-se que não é à toa o cenário que aí se apresenta.

Contudo não podemos desanimar, compartilhamos que o foco esteja voltado para que cada segmento faça sua parte. Pensando nisso e vendo a deficiência dos cidadãos em administrar seus ganhos pensamos num projeto de inserção de conscientização dos futuros cidadãos com conhecimentos preliminares em finanças. Digamos que seja um grão de areia no oceano, mas no momento é com isso que tentaremos mudar o cenário dos alunos da instituição referida. Estimulados pelos resultados preliminares desenvolveremos o mesmo durante o ano letivo em conjunto com o Programa Mais Educação. Acreditando colher frutos deste projeto, contando que os atores sejam multiplicadores e amenizem esta triste constatação quando estiverem administrando seus próprios rendimentos.

O tema finanças já estava de certa forma, incluído, o que estava faltando era contextualizar com práticas e vivências associadas ao cotidiano.

O que mais chamou atenção durante o desenvolvimento do projeto foi perceber que aquilo que vínhamos procurando há algum tempo e não sabíamos exatamente o que era, tomou forma. Pois discursos de que deveríamos mudar era o que mais ouvíamos. A questão crucial estava em como fazê-lo.

Perceber a reação dos alunos em cada etapa do seu desenvolvimento foi muito gratificante. O envolvimento, as trocas de experiências.

Algo que surpreendeu, foi quando foram orientados para pesquisarem com seus pais a quantidade de fraldas e leite consumidos diariamente, por um bebê após o nascimento até seu primeiro ano de vida. Acredita-se que por estarmos

na era da informação muitas coisas que eram transmitidas como referências, não precisassem mais ser repassadas. Então constatamos que nunca tivemos acesso a tanta informação e com extrema rapidez, mas não conseguimos nos preparar para saber selecioná-las e agrupá-las para que se conectem dando sentido. E a certeza de que alguns ensinamentos tidos como a base, devem ser transmitidos por seus familiares. Por mais que a estrutura familiar tenha mudado, a responsabilidade pela educação básica dos filhos é da família, com a escola e sociedade reforçando a mesma.

Desafiados ao novo contexto apresentado em educação, o cenário nos deixa angustiados, querendo soluções. Mas as mesmas parecem se distanciar a cada segundo, devido à velocidade com que se processam as transformações ligadas ao cotidiano. Tecnologias que se tornam obsoletas em questão de meses. Estrutura familiar cada vez mais bagunçada. Crianças ditando regras amparadas pelos seus direitos, imunes aos seus deveres. Governantes que deixam a desejar no que é de sua responsabilidade. Enfim os desafios são gigantescos e não estamos conseguindo chegar a um consenso em se tratando de educação.

Contudo o otimismo ainda não nos abandonou, acreditamos num país sem desigualdades sociais com a educação que almejamos. Com os futuros cidadãos transformando seu meio através de conhecimentos sólidos. Já que não temos algo, em nível de país, fica o desafio para cada um tentar sua transformação, em seu estabelecimento de ensino. Apesar de mais demoradas às mesmas podem acontecer em determinados pontos e se propagarem através de exemplos de boas práticas. Devemos continuar sonhando com uma Nação melhor para as futuras gerações, educando para que esses novos cidadãos possam fazer estes sonhos se realizarem. Pois, quando os sonhos se realizam deixam de serem sonhos, e se tornam realidade. A nova realidade do nosso querido país, o Brasil.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8069 de Julho de 1996.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial, Brasília, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Brasília:, 2001.
- Esteve, J. M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. São Paulo: EDUSC, 1999.
- FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro** – 16ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'água. (6 ed. 1995),127p.
- GOKHALE, S. D. A família desaparecerá? In **Revista Debates Sociais** nº 30, ano XVI. Rio de Janeiro, CBSSIS, 1980
- HARVEY, D. **O neoliberalismo: história e implicações**. São Paulo: Disponível em: <http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/tendencias-pedagogicas-brasileiras.htm>. Acesso em: 14/11/ 2012 *
- HYPOLITO, A.M. Estado gerencial, reestruturação educativa e gestão.
- HYPOLITO, Álvaro M. **Políticas curriculares, Estado e regulação. Educação e Sociedade**. vol.31, n.113, p. 1337-1354, out./dez., 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/15.pdf>. Acesso em 15/10/2012. *
- ITAÚ SOCIAL; UNICEF. **Tendências para educação integral**. São Paulo: Fundação Itaú Social – CENPEC, 2011. Disponível em:<ww2. itau.com.br/itausocial2/pdf/ed_integral.pdf>. Acesso em: 20/10/2012.
- KALOUSTIAN, S. M. (org.) **Família Brasileira, a Base de Tudo**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF, 1988.

KENSKI, Vani M. **Novas tecnologias: O redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente**. Revista Brasileira de Educação, 1998. <http://www.webartigos.com/artigos/o-docente-universitario-novos-espacos-educacionais-e-tecnologias-na-sociedade-da-informacao/89847/#ixzz2Bfc6wEq9> Acesso em 10/11/ 2012

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

LAMPERT, Ernâni. **Pós-modernidade e educação**. In: LAMPERT, Ernâni. Pós-modernidade e conhecimento: educação, sociedade, ambiente e comportamento humano. Porto Alegre: Sulina, 2005. p. 11-48.

LEITE, Eliane Gonçalves; GOMES, Haydê Morgana Gonzaga. **O papel da família e da escola na aprendizagem escolar**. III Encontro de ensino, pesquisa e extensão SENAC. Pernambuco, 2009. Disponível em: <http://www.pe.senac.br/ascom/faculdade/edital/IIEncontro/cd/O_PAPEL_DA_FAMILIA.pdf >. Acesso em: 15 maio 2011.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 8. ed. São Paulo: Loyola, 1990.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

LION, Carina Gabriela. **Mitos e realidades na tecnologia educacional**. In: LITWIN, Edith (org.). Tecnologia educacional: política, histórias e propostas. Porto Alegre: Artmed, 1997.

Lourenço Filho, Manoel Bergström. **Tendências da educação brasileira / Manoel Bergström Lourenço Filho; organização Ruy Lourenço Filho, Carlos Monarcha - 2. ed. – Brasília: MEC/Inep, 2002. 92p. (Coleção Lourenço Filho, ISSN15193225;6)**http://www.livrosgratis.com.br/arquivos_livros/me0000328.pdf Acesso em 10/2012.

MEDINA, Naná Mininni; SANTOS, Elizabeth da Conceição. **Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

MIOTO, Regina Célia Tomaso. **Políticas públicas e família: estratégias para enfrentamento da questão social**. III Jornada Internacional De Políticas Públicas - Questão Social E Desenvolvimento No Século XXI, Maranhão, 2007.

MOACIR, Primitivo. **A instrução e o Império**. São Paulo: Ed. Nacional, 1936-1938. 3 v.

MONARCHA, C; LOURENÇO FILHO, R.(org.) **Tendências da educação brasileira / Manoel Bergström Lourenço Filho. 2. ed., Brasília: MEC/Inep, 2002. Disponível em: http://www.livrosgratis.com.br/arquivos_livros/me0000328.pdf. ACESSO em: 30 de outubro de 2012.**

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. Campinas/SP: Papyrus, 1997. Disponível em: <http://twingo.ucb.br/jspui/bitstream/10869/530/1/O%20Paradigma%20Educacional%20Emerg%C3%A0nte.pdf>. Acesso em 15 10 12.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Editora Papirus. Campinas - SP. 2007. 3ª edição.

OLIVEIRA, Oséias Santos de; DABRACH, Neila Pedrotti. **A Reforma do Estado e Implicações para a Gestão Educacional**. Revista Espaço Acadêmico, São Paulo.

PEIXOTO, Afrânio. **Marta e Maria**. Rio de Janeiro, 1931. Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 63-78, jan./abr. 2008. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SANCHO, J. M. (1998). **Tecnologia: um modo de transformar um mundo carregado de ambivalência**. In: SANCHO, J.M. (Org.) Para uma tecnologia educacional. Porto Alegre: Artmed, p.30.

SANTOS, B. de S. A globalização e as ciências sociais. São Paulo: Cortez, 2005.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. Rev. Adm. Pública, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, Dec. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122007000600006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 31out 2012.

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. Brasília: Plano, 2001.

SZYMANSKI, Heloisa. **Teorias e 'teorias' de famílias**. In: CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. (org.). A família Contemporânea em Debate. São Paulo: EDUC/Cortez, 2003.

TIBA, Içami. Quem ama, educa. 2ª ed. São Paulo: Gente, 2002.

_____. **PCN ensino médio: orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais, ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. 2000b.

Jornal Zero hora Disponível em

<http://www.clicrbs.com.br/busca/rs?q=inadimplencia&c=004339507562457011598:slvytw1qlpm&t=local> acesso em 15/10/12

Jornal Zero hora Disponível em

<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/economia/noticia/2012/02/inadimplencia-das-pessoas-fisicas-e-a-maior-em-dois-anos-3678620.html> acesso em 15/10/12

Jornal Zero hora Disponível em

<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/economia/noticia/2012/03/inadimplencia-do-consumidor-sobe-18-em-doze-meses-diz-serasa-3693150.html> acesso em 15/10/12

Jornal Zero hora Disponível em

<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/economia/noticia/2012/04/inadimplencia-com-cheques-subiu-para-2-19-em-marco-3725994.html> acesso em 15/10/12

Jornal Zero hora Disponível em

<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/economia/noticia/2012/04/inadimplencia-das-empresas-tem-maior-alta-para-o-mes-de-marco-em-dois-anos-3743185.html> acesso em 15/10/12

Jornal Zero hora Disponível em

<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/donna/noticia/2010/08/artigo-consumo-consciente-deve-ter-inicio-na-infancia-2996791.html> acesso em 15/10/12

Jornal Zero hora Disponível em

<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/economia/noticia/2010/10/video-criancas-discutem-consumo-consciente-em-sala-de-aula-3069168.html> acesso em 15/10/12

Jornal Zero hora Disponível em

<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/economia/noticia/2010/06/bancos-estimulam-clientes-ao-consumo-consciente-2952754.html> acesso em 15/10/12

Jornal Zero hora Disponível em

<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/donna/noticia/2010/10/felicidade-nao-se-compra-afirma-o-filosofo-frances-gilles-lipovetsky-3082515.html> acesso em 15/10/12

<http://www.webartigos.com/artigos/o-docente-universitario-novos-espacos-educacionais-e-tecnologias-na-sociedade-da-informacao/89847/#ixzz2Bfc6wEq9>. Acesso em 14/11/12

<http://moodle.cinted.ufrgs.br/moodle/course/view.php?id=203>. Acesso em 10/10/12

<http://g1.globo.com/economia/noticia/2012/10/divida-publica-sobe-2-em-setembro-e-atinge-r-19-trilhao-diz-tesouro.html>. Acesso em 10/12/2012

ANEXOS A – QUESTIONÁRIO INVESTIGATIVO

QUESTIONÁRIO

1. Data do preenchimento do questionário: ___/___/___

Sexo: Masc. () Fem. () Idade: _____

2. Você se considera: Indígena () Negro/a () Pardo/a () Amarela/o () Mulata/o () Branco/a ()

3. Escolaridade.

Aluno - Cursando: () 3º Ano () 5º Ano () 6º Ano () 7ª Série () 8ª Série

Pai: () E. F. Incompleto () E. F. Completo () Superior Incompleto () Superior Completo

Mae: () E. F. Incompleto () E. F. Completo () Superior Incompleto () Superior Completo

4. Sobre sua experiência religiosa, você pertence a alguma religião?

Sim () Não ()

5. Considera-se pertencente a essa religião: Porque foi batizado/a () Pôr opção própria Qual sua religião? _____

6. Se sim, com que freqüência você participa dos momentos de oração de sua religião?
() 1 vez pôr semana () 2 vezes pôr semana () às vezes () quando sente necessidade

7. Se você não freqüenta nenhuma religião, poderia dizer por quê? _____

8. Se freqüenta alguma religião você poderia dizer se ela te ajuda na tomar decisões?

Sim () Porquê? _____

Não () Porquê? _____

9. Já trabalhou através de cálculos, jogos, assuntos relacionados a finanças?

() sim () não Se sim. Onde?

10. Possui algum conhecimento sobre planejamento e controle de gastos?

() sim () não Se sim onde os adquiriu?

11. Com seus pais ou responsáveis, vocês dialogam assuntos ligados a dinheiro e seu uso consciente?

() sim () não Se sim, com que freqüência?

12. Quais os assuntos mais abordados pelos pais? () profissão () estudos () futuro
() cidadania () valores éticos e morais () futebol () novelas () notícias () saúde () drogas
() dinheiro () Outros. Quais?

13. Recebe mesada? Ou tem alguma atividade remunerada? () sim () não

Se sim:

() Até R\$ 50,00 () mais de R\$ 100,00

() de 50 a R\$ 100,00

14. Quem recebe mesada da satisfação de seus gastos a seus pais ou familiares? Se sim você o faz através de: () relatos () planilha () outros. Qual? _____

15. Ao receber sua mesada você planeja o que faz com ela? () sim () não

16. Quando há uma sobra você dedica algo para: poupança para ser utilizado mais tarde

17. Na família os valores que não são utilizados mensalmente, são dedicados a : poupança
 aquisição de imóveis Produtos para a casa viagens Outros Qual?

18. Quando seus familiares adquirem algum produto, você participa na tomada de decisões?
 sim Não

Você vai com eles ate a loja e interagem com os vendedores? sim não

19. Qual o significado de dinheiro, em sua opinião?

ANEXOS B – QUESTIONÁRIO DE RESULTADOS

QUESTIONÁRIO

1. Data do preenchimento do questionário: ___/___/___

Sexo: Masc. () Fem. () Idade: _____

3. Escolaridade:

Aluno - Cursando: () 5º Ano () 6º Ano () 7ª Série () 8ª Série

Do pai: () E. F. Incompleto () E. F. completo () E.M. Incompleto () E. M. Completo
() Superior incompleto () Superior Completo

Da mãe: () E. F. Incompleto () E. F. completo () E.M. Incompleto () E. M. Completo
() Superior incompleto () Superior Completo

4. Através dos conteúdos desenvolvidos, jogos, simulações de fatos corriqueiros, trabalhados, você considera que adquiriu algum conhecimento para serem aplicados em situações do dia – dia? () Sim () Não

5. Se sim você considera importante que este assunto seja trabalhado na escola?
() Sim () Não

6. Relate o que mudou após os conhecimentos adquiridos em finanças quando da compra de algum produto?
() Continua comprando da mesma forma () Aplica os conhecimentos adquiridos.

7. Alguma vez você já havia pensado na diferença existente entre compras á vista e em prestações, no quesito acréscimos decorrentes de juros?
() sim () Não

8. Após os conhecimentos adquiridos nas aulas, você conclui que, normalmente, qual é a melhor forma de compra para não pagar juros na forma de acréscimos nos produtos? () à vista () em prestações

9. Quais itens remetem a administração de forma consciente das finanças?
() Comprar de forma impulsiva sem pesquisar em vários estabelecimentos.
() Pesquisar preços, em vários estabelecimentos.
() Analisar se realmente estou precisando deste produto.
() Comprando por impulso ou porque a maioria dos meus colegas possui.
() Comprar analisando se é necessário ou supérfluo.

- () Estar ciente que os anúncios de produtos tem por objetivos vender. Mas quem decide a necessidade da compra sou eu.
- () Fazer uma lista antes de ir as compras, evitando assim que a aquisição por produtos que estão estrategicamente aos olhos dos consumidores, sejam adquiridos sem haver necessidade.
- () Fazer planilha para controlar gastos.
- () Comprar sem se importar se está gastando mais que seus ganhos.
- () Controlar para gastar tudo e não sobrar nada dos rendimentos mensais.
- () Sempre planejar para ter uma reserva, para alguma uma necessidade extra.
- () Não planejar pensando no futuro.